

UNIVERSO SUPERNOVA

prosa e poesias

ESTÊVÃO XAVIER



D e d i c a t ó r i a

Estes escritos, esta tradução da poesia
e da música cósmica é oferecida
ao meu pai, José Milton,
por toda sua ajuda no meu trabalho
e nos trilhos que pego durante a vida.

Estêvão Xavier

"Há pessoas que vêem a vida como uma árvore, e outras, apenas a vêem como lenha" Estêvão Xavier

Prefácio

O Sol não é mais importante que o átomo.

Se faltasse um elemento químico no Universo, talvez nada no planeta Terra fosse como é. Há acontecimentos, sentimentos, circunstâncias de maior impacto. Mas como julgar categoricamente o que é mais importante? Não há como.

O Sol não é mais importante que o átomo.

Porque o Sol é o átomo de um corpo macrocósmico. E os sóis, envelhecem. Sua atividade, sua emissão de luz um dia pode acabar. Um Sol contrai e se expande em ciclos de tempo. Sua superfície é puxada pela força gravitacional. E suas impressionantes atividades termonucleares, acrescidas da fusão de Hidrogênio formando Hélio, além de complexos processos eletromagnéticos, o fazem expandir. Um dia a força gravitacional aumenta, e suas atividades diminuem, até que ele se esfrie vertiginosamente, venha a explodir, e dê origem a uma Supernova.

Tudo isso é teórico, mas é tão perfeito que não consigo acreditar que seja mentira. Além disso, cientistas mais ousados e até um pouco místicos, menos cépticos, diriam que na nuvem riquíssima formada pela Supernova, ocorrem novas fusões, dando origem a diferentes elementos químicos. Um deles o Carbono, mais abundante nas matérias orgânicas encontradas na Terra. O que talvez significaria que somos feitos de pó de estrela.

Poético, lindo demais para ser verdade? Você gostaria de melhores explicações? Para mim, nada é mais suficiente para crer nisso, já que no fundo somos energia condensada. E, sendo energia o produto da massa pelo quadrado da velocidade da luz, talvez no fundo, sejamos luz condensada.

Imagine o espetáculo de ver sistemas nascerem! A dança do Cosmos... a música das Plêiades... constelações, planetas, mares, ares.... os seres humanos. Os seres humanos...

Tudo isso foi criado a partir de uma Inteligência misteriosa, perfeita, onisciente, onipresente que chamamos de Deus.... O amor tem inteligência própria, já reparou? Percebeu que a natureza funciona através da lei do mínimo esforço repetitivo? Tudo é permeado por essa Inteligência, que no fundo é nosso Pai-Mãe. Alfa e Ômega. O Infinito. Luz. E de acordo com o Tao, o fluxo de energia, e as leis herméticas, se há luz, há sombra. Deus é luz e sombra? Talvez sim, talvez não haja a dualidade bem e mal. Talvez o mal seja

uma defesa contra a verdade, seja ir contra a correnteza das Leis Cósmicas, o que no fim das contas significa demorar mais para chegar ao Oceano, à Fonte.

Não se espante! Esse é um livro de poesia, de beleza, mas também de verdade. E a poesia também é busca por verdade. Uma busca através da beleza, de flashes, da linguagem escrita ou da oralidade e seus efeitos sonoros.

Se faltasse o átomo de Hidrogênio, existiríamos? Parêntese: não sou criacionista, nem darwinista. Creio que as duas hipóteses ocorrem. Acredito que podemos evoluir dos minerais, vegetais até o homem, ou também podemos ser criados como “pó de estrela”. Deus é versátil!

O Sol não é mais importante que o átomo. Como? Se tudo é interligado. Como pode algo Infinito, Único, razão primeira de Tudo, criar algo se não a partir de si mesmo? Deus é todas as encarnações e todas as formas. Você é Deus. Acredite ou não. Tome consciência disso agora, ou daqui a milhares de eons. “Vós sois deuses e não sabeis.” “Sede perfeitos.” Palavras de um mestre que reconhece o potencial de todos os seres, inclusive você, simples mortal. Mero passageiro da viagem eterna.

E toda essa discussão acerca de Deus, talvez seja inútil diante da realidade social do mundo. Do nosso mundo. Deus passa fome nas ruas e morre debaixo da ponte, de AIDS na África, por fanatismo no Oriente Médio. Por ignorância. Por medo que ocasiona ódio. Deus morre pela desigualdade. Porque uns querem tanto para seus egos, que deixam outros morrerem. Corruptos e milionários mesquinhos são tão ou mais assassinos que um santo da favela, um traficante que devido ao meio e à falta de força de não se corromper morreu baleado e teve seus três minutos de fama na tv. Morto. E o *panis et circenses*, o pão e circo rola solto mundo afora, Brasil adentro. Num Brasil de crianças crescendo alienadas a doses exaustivas de porcarias televisivas. Da educação que privilegia essencialmente o intelecto e não valoriza o caráter, e sim o canudo. Da mesma sociedade que forma pessoas infelizes, porque se baseia em princípios egoístas do capitalismo.

Este é um livro de poesia e prosa. De linguagem. De textos tão livres como minha alma. Da comunicação, do meu eu com o Universo. Com as palavras. Com toda a forma de vida.

Por favor, não leve nada muito a sério. Tudo é verdade, mas tudo é efêmero. Tudo é possível. Brinque e dance entre versos e palavras, assim como deve ser a vida. Nada em nossas existências é tão certo, eterno que deva ser levado muito a sério. Divirta-se! E Carpe Diem!

Estêvão Xavier
Março/2002

I PARTE - P R O S A

Escola dos sonhos
Não sei bater continência
Longfellow
What do I have to do?
Filhos do Sol
Shamballa chama
O ceguinho/Até quando!?
Homo Sapiens
O coração
um oceano
“É a p... do Brasil!”
Nova Torre de Babel

II PARTE - P O E S I A S

Meu sonho
Um mês
Desabafo
Talvez seja isso
Poesia
A dor do mundo
Tu és
Sem ética
Não há
Um tempo
Por acaso
Minha casa
Outra vida
Terra do Nunca
Perguntas
No fundo
A verdade e a mentira
Novo amor
Lixo
João
Daniel e Francisco
Legend (tribute to Bob Marley)
Confessionário
Quase na hora da vigília
Lição

Mais vale um pássaro voando
sem reação
“Estar junto não é estar perto, é estar do lado de dentro.”
Pedido
Assis
Existe um pedido por fazer
Livre
Excalibur
anestesIa
Lua dos homens
Oi, menina...!
Siddhas
Versos proibidos
Ouça
Meu anjo
Apaixonado
Supernova
Fé
eterNOS
Tão meu
Fim de Semana
Perdão
Em nome
Prazer
Interferência
Na boca do mar
Zero à esquerda
Amor e medo
anJoana
23:30
Beija-flor
Dono de mim
Poesia me ensinou
Seus olhos
Verso Uni
Vi nascerem mil sóis
Guerreiro

P R O S A

Escola dos sonhos

(05/08/01)

As coisas estão mudando. A educação no Brasil está mudando. As universidades estão adotando diferentes sistemas de seleção de alunos. Um excelente exemplo é o PAS (Programa de Avaliação Seriada, da UnB). Mas não é exatamente sobre isso que eu quero falar. Não diretamente.

Todos sabem o quanto é importante um diploma e um bom estágio para ser um bom profissional. Mas, o que é ser profissional bom profissional? Alguém que trabalha com amor pelo que faz, que se sente útil à humanidade (ao menos à comunidade). “Quando você está trabalhando, o passar das horas deve soar como música extraída de uma flauta. ... E o que é trabalhar com amor? É como tecer uma roupa com fios que vem do coração como se fosse o seu bem-amado a usá-la...” –diria Kalil Gibran, em O Profeta. E concordo.

É muito bom aprender sobre a história dos nossos ancestrais. As causas e conseqüências que fizeram do nosso mundo essa bagunça. É bom conhecer a arte. E muito! Mas é muito melhor ser um artista. Alguns gostam dos números. Eu particularmente não vejo utilidade em algumas coisas, principalmente essas fórmulas escalafobéticas que a gente aprende. Ou melhor, decora.

O texto até agora foi só embromação para o que eu realmente queria dizer: As mudanças da educação no Brasil (e no mundo?) são louváveis. Mas o objetivo dela está errado. Você aprende a ser egoísta na escola. E acaba não se sentindo satisfeito. Porque tem concorrentes. Porque viu o tanto de merda que fizeram na história e acha que está bom assim. Porque aprende coisas que sabe que nunca vai usar. Porque te avaliam com provas. Porque te preparam pro vestibular e uma hora, invariavelmente, você vai se sentir paranóico por isso. Porque decora cadeias e ligações de elementos químicos que serão neutros na sua vida. Porque estudar (principalmente o que você não gosta) é um saco. Porque você acha a sua vida não merece ser desperdiçada com livros de teoria. (“Cedo ou tarde, a teoria é assassinada pela prática.” – Albert Einstein. Sabe o que isso quer dizer? Que o próprio Einstein diz que é possível que a Teoria da Relatividade não esteja certa, ou cem por cento certa. Lindo isso!) Porque alguns professores dão aula por necessidade e não por prazer, e poucos se tornam seus amigos de verdade. Porque existem algumas regras na escola que a gente realmente não entende. E nem os professores, e nem os diretores e supervisores. Mas eles não podem reclamar... Podem. E a gente também pode.

É meio utópica a escola ideal. Não porque é difícil de fazê-la acontecer. Na verdade é muito fácil. Mas exigiria mudanças radicais nos atuais valores do “homem internético-moderno.” O primeiro a ser jogado fora seria o egoísmo.

A escola ideal (pra mim e acho que pra muita gente) é cheia de arte. Música, teatro, poesia, cinema, dança, pintura, escultura, esportes... Debates, discussões. Uma escola que desenvolvesse o intelecto, mas também desenvolvesse a mente, o corpo, a alma. Resumindo: Espiritualidade. Deus. Meditações, artes marciais, política e cidadania (a gente devia ler a Constituição na escola). Filosofia, auto-conhecimento corporal, e emocional. Emocional! Como isso é importante! Aulas sobre Deus e todas as religiões e seus profetas.

Mestres, não professores, como pais e mães.

Uma escola cheia de amor e **humanidade**. Que ensinasse às crianças, mas as deixasse livres, porque elas (nós) trazem o céu quando nascem. E o meio às vezes corrompe, distorce ou reprime esse paraíso que os pequenos trazem na alma. Você pode pensar que essas coisas se aprendem em casa. Evidente, mas deve ser enfatizado, e muito, na escola. Porque: 1) Você passa mais tempo fora que em casa, menos ainda com a sua família. 2) Sua casa é você, é Deus, onde você estiver. O lugar onde você dorme e come (às vezes) é seu lar. 3) Você quer se sentir em casa estando na escola. 4) Você quer ser livre.

Lógico que nessa escola haveria espaço para a Bio e a Ecologia. E como será importante a ecologia no futuro! Educadores, pensem sobre isso. Todos sabem que a ecologia deveria ser mais discutida e a preservação realizada. E não no futuro. E, sim, hoje, agora!

E os números? Também haveria espaço para matemática, física...tecnologia. Entender o Universo em várias linguagens é essencial. Mas odeio a forma como é ensinada. Posso citar dois exemplos. Um sou eu, o outro é Einstein. Não se compara, lógico! Mas é só pra constar. Até minha oitava série eu era inteligente em todas as áreas de estudo. Humanas e Exatas. A partir do primeiro ano, passei a tender mais para as humanas. Porque não gostava dos professores, nem da forma como ensinavam. E porque muitas coisas eu achava meio inúteis. Einstein repetiu o ano várias vezes. Isso muita gente sabe. O que pouca gente sabe é que ele estudou matemática, física e filosofia por conta própria. E eis um segredinho: Ele entrava numa espécie de transe auto-hipnótico para obter respostas do Universo. Formulou a Teoria da Relatividade e a das cargas elétricas(?), dos fótons... alguma coisa assim.. quando estava livre. Livre para pensar, experimentar, ousar. Isso é uma arte que os seus professores não poderiam entender.

Que o ser humano fosse mais valorizado. Penso que a tríade corpo-mente-alma deveria ser prioridade. E deveria. Yoga seria fundamental. E acho que as outras matérias deveriam ser opcionais, pelo menos algumas. O importante seria que nada fosse forçado, mas argumentado e compreendido. Eu sei que esse texto é pouco para minha proposta. Que aliás nem é minha. Mas eu acho maravilhosa. Pelo menos dei meu toque. E espero avidamente e sinceramente que já os meus filhos possam estudar em escolas assim. Câmbio, desligo.

Não sei bater continência (18/09/01)

Desde criança eu achava um absurdo o serviço militar ser obrigatório. Não entendia o que aqueles homens fardados faziam dentro dos recintos militares.

Hoje eu tive que me apresentar no VI COMAR, 6º Comando Aéreo de Brasília. Um dia antes do meu aniversário. Perdi aula, revisão pra prova de Física de depois de amanhã. Uma e meia eu tava lá, cheguei até alguns minutos antes do marcado. No começo do ano havia chegado atrasado porque tive que voltar pra casa e colocar uma calça. Fiquei e ainda fico revoltado. Quem vai olhar pra perna de homem em repartição pública? Santa ignorância, militar ignorância, regra fútil, inútil.

Pois bem, eu já tava armando as “tretas”. Um vizinho militar iria conversar com uns chegados lá dentro para me dispensarem.

Era o dia do exame médico. Senta e espera, senta e espera, senta e espera... e para uma hora e meia de espera foi necessário um minuto para que meus dentes fossem examinados. E uns dez para coração, pressão e etc. Era o inferno, mesmo com o céu perfeito de BSB na minha frente.

Fui dispensado. Graças a Deus. Por que digo Graças a Deus? Porque sou rebelde de alma e acho que hierarquia e respeito não têm nada a ver com humilhação. Que eu passei por esperar, por ter que perder tempo, baixar as calças, ouvir fazerem piadinhas sobre a inevitável convocação e o alistamento.

Olhava para aqueles homens. Sim, porque 17, 18, 19 anos é idade de homem. Pensava comigo porque eu era um dos poucos a querer dispensa. As razões são bem simples: emprego estável, salário bom, carreira... Isso para quem não tem nada ou pouco é o paraíso. Mas não para quem tem oportunidade e condições de ir atrás de outros sonhos e aspirações.

Meu amigo, o Diego, tinha dito que ia servir, pra “virar homem”. Tenho certeza que ele não quer servir. E homem não é uma pessoa forte, obediente a regras inúteis e submisso a líderes nada tolerantes. Homem é um ser, humano, de bem, de amor e respeito. Fecha parêntese.

Tinha encontrado um amigo meu lá, o Wellington. Ele tava do lado de fora da sala onde eu tava, no lugar onde o oficial chamava os nomes para o exame. A porta se fechou com o vento. O oficial gritou o nome do meu amigo 3 vezes. Abriu a porta e disse:

- Porra, tu é surdo!? Chamei seu nome 477 vezes e você não escuta... Quer servir?

O Wellington fez que não com a cabeça.

- Mas vai servir , não tem jeito. Vou te mandar lá pros Estados Unidos.]

Me perguntei se ele tinha sido humilhado daquele jeito porque era negro. Depois descobri que não. Aqueles militares eram bastante igualitários, tratavam brancos e negros com o mesmo sarcasmo.

E o outro oficial, esse era o chefe, dizia:

-Vou mandar vocês todos lá pros Estados Unidos. Já pensou, que honra servir a Força Aérea?

Como se fosse motivo de orgulho inocentes matarem inocentes. É porque a guerra é assim. A de verdade. A de mentira são líderes orgulhosos e demagogos seguindo o coração egocêntrico e impulsos ufanistas e passionais.

- Vão ser espuma do canhão do Bin Laden.

E uns otários riem. Não sei se com medo de não concordarem e serem reprimidos ou por lamberem o saco daqueles paspalhos.

Não posso generalizar. Tem gente boa lá dentro. A impressão que tenho é que os velhos e experientes são rabugentos, os jovens são mais, bem mais tolerantes. Sei lá o que os milicos fazem lá dentro, ainda mais aqui no Brasil.

Servir à pátria, ao exército, às forças armadas. Servir o que? A troco de que? Não sei, e por não saber e ninguém ter me dado a resposta, eu continuo preferindo me manter longe das armas. Porque a arma só foi inventada com um propósito: m a t a r .

“Serviço militar obrigatório é uma indecência: um ano sem mulher, batendo continência. Escravidão numa democracia é uma incoerência: um ano sem mulher, batendo continência.”

Assino embaixo, Pensador.

Longfellow

e as inquietudes se vão, na voz de um coração de um poeta desconhecido, que cantado às luzes da noite sombria e morta, traz paz... a serenidade de soprar aos ventos longínquos de Deus... os medos... que morrem no exato instante em que se vê uma flor pelo caminho... e lembra-se da beleza... a beleza anestesia... faz jorrar essencial perfume... da qual Deus tirou o Nada e Tudo fez.... minha luz... meus passos.... e morto e cansado, meu corpo não obedece.... obedeço, meu coração, que sabe mais que eu, erudito ignorante idiota.... mas não esqueço mais... há tantas rosas no mundo, quantos sorrisos ainda hei de dar, antes que meu corpo descanse sobre a mesma Terra onde fui fecundado.. de onde fui trazido? pelos raios do Sol vim... do Sol sou... e ao Sol voltarei.... gostaria que minha carcaça virasse cinzas... assim seria a erva de um chá indigesto que os peixes beberiam.. do rio mais silencioso que humano nenhum toca... talvez os de pele vermelha... então deixo aqui, minha voz... para que fique quando não estiver meu amor, por tudo.. e minha gratidão a cada folha de árvore e cada brisa que recebi em meu rosto... cada terra molhada que pisei, cada pedra... e cada chuva que me fez dançar imaginando e cantando, alucinado diriam, ao som de músicas da natureza....

What do I have to do?

Since the beginning of the human history, we have always needed mysteries in our lives. If we have never asked questions about ourselves and about the universe that surrounds us, we would never discovered things such as the fire, the wheel and we would never had answered important questions in our lives. But there is one question that always make me think about everything I do: What is the reason for life?

This mystery must have a very important answer, or answers. If we all knew what we had to do, we wouldn't waste our time doing useless things. Maybe there is one answer for every single human being or maybe there is one answer for all mankind. Such mystery can make the difference after we die. I believe that before we born we promise lots of things. And as we get into the world we forget the promises we made to ourselves and we don't do what we have to.

Thinking about explanations to this mystery is very difficult, but there are some theories. Once I read a book about Meditation written by Osho. At the end of the book he says: "Don't get angry if you discover that there is no reason for life, but that life is the reason." That's the best explanation I have ever heard. Other can be the evolution, that all beings, specially humans, have to evolve and improve the species. And I believe that each human being has a purpose, so each one has a reason for life.

What's the reason for life? Perhaps we will die and will not have the answer, but if we love our families, if we are good persons and if we believe in God and things more important than us, such as love, peace, freedom, force of will and faith, we will have our rewards in the future. We don't need to worry about anything; we should just live our lives doing our best.

Filhos do Sol

... Constelação das Plêiades, câmbio. Diga Sol, e os dias? Continuarão a brilhar??? Teu brilho será musical?? Apenas da música de teus raios?? Ou virá em verbo a crianças que crescem? Minha missão como aprendiz do sistema começa amanhã. Sim, a compaixão e a compreensão precisam estar alerta. E também a atenção. Pois tudo começa com a boa visão, e a maior visão possível. É um estado meditativo de ser. Um sol que observa o movimento das estrelas e do infinito Macro ou Micro..... E os raios chegam e resplandecem no simples desabrochar da compaixão por cada ínfima parte da existência. Talvez os profetas sejam profetas... são sim... e o que dizem simplesmente é: “Acordem, o amor está aqui, respirem-no.” E dizem de diferentes formas. E o que será dos mártires que lutaram? A recompensa de quem ama é o amor, mesmo que seja a morte abrupta por uma bala incompreensiva de um louco ou coisa parecida. Que te dizem as estrelas hoje??? Que diz a bela Vênus? E o voraz Saturno? ... Zeus ainda observa Hércules a cumprir a décima segunda tarefa, enquanto Hermes traz a nova de que Apolo reencarnou em diferentes personalidades. Sim, o deus da luz, beleza, poesia... sem metades, sem pólos, de luz solar... que resplandece em cânticos pelo Universo... Hermes trará em seu caduceu toda a mensagem que o Sol destina a este delírio que começa, e terminará em pura paz, quando os filhos solares despertarem. E nós, caro irmão Bull, começamos agora uma Odisséia. Que seja poética e arriscada como a de Homero, mas que ao menos, nos dizeres de um plebeu, seja suficiente para que todas as rosas desabrochem.... e que Deus se faça desperto e percebido em cada coração no planeta, que hoje sobrevive às turras com seus moradores. Chamo a ti, filho solar, que me ouve a música poética. Nosso Pai Solar pede que despertemos mais guerreiros. Não será Esparta-Atenas. A conquista não pede mortes, e sim o renascimento do sentido da vida. Diga-me, irmão solar, o que falam teus fios de cabelo, agora que brilham ao sabor de uma música sem medo? Que ouçamos os clamores, e que não sejam apenas palavras bonitas... O compromisso da beleza com a perfeição é o nosso compromisso com Deus.... e traz a paz... traz a paz.... traz a paz.... pax, carpe diem. Este novo dia que se inicia, sem ontem ou amanhã, ouça este dia que te toco em verbo ao coração. Me diga, Sol? Não fiques chapado, apenas compreenda como sei que compreende.... a poesia é bela no papel, a música essencial aos ouvidos. Que poesia e música sejam uma só vida... em paz... em pax... Do filho solar, ao irmão solar... Estêvão.

Shamballa chama

Shiva nasce e renasce sobre o Ganges... e a correnteza flui para onde o vento sopra seus cabelos.... vi mil pétalas de um lótus espalhadas pelo chão... e uma ametista sobre o colo de uma senhora... uma devota... cantava uns versos, do encantado Gita... Krishna e sua flauta... Krishna e sua flauta... um iogue profetizou..... um menino de casta dourada loura e olhos asiáticos faria... reinventaria o maya sob a luz dos dias.... e outro viria... outro Cristo... e outro Cristo... e mais outro... E Deus voltaria em carne... aos olhos dos que pensaram: "Ele fugiu"... mas sempre estivera solto nos livres olhos de quem ama..... passou diante de mim, uma menina de vestidos rosados... talvez vermelhos... dançava sob o Sol ... ao som do tambor... a música ... e o sublime Sol, me cegou no exato instante que inspirei e disse: "Eis a liberdade." o silêncio cantou mil auroras celestiais... e a primavera no Ganges ressonava em mim..... e de novo a menina passou, de vestidos rosados, trazia na mão uma flor desconhecida.... talvez de outro planeta... talvez feita de raios solares... me entregou a flor a menina... e nada mais ficou, e nada mais esteve, Tudo era.... Tudo é e eu, meditando.... aspirava e exauria silêncios de todas as cores.. Brahma e Vishnu não morreram... e a menina dançou sua ultima dança..... sob as estrelas já nascendo no céu... e eis que o Sol Central de Shamballa a avistou e a levou, para o lugar de onde viera: o Coração..... e eu, nunca mais dormi..... porque a luz não precisava mais da noite.... e o amor ressurgira em todos os jardins que eu pisei... e todos os desertos viram lama sob lótus.... recitei meu ótimo poema ao Ganges quando ouvi falar dentro de mim "Eis a liberdade."

O ceguinho/Até quando!? (03/08/01)

Eu sempre almocei ali, naquele restaurante. Sempre, desde que meus pais se separaram e meu irmão passa o dia na escola. Como eu moro com a minha mãe, almoço ao lado dela fora de casa.

Sempre almocei ali, e sempre passei por aquela rua, onde alguns mendigos pedem dinheiro. Um deles sempre me chamou bastante atenção. Um ceguinho(de verdade) que vivia sentado, segurando uma plaqueta com uns dizeres que começavam mais ou menos assim: “Se você tem a Deus com amor...” e o resto não me lembro bem, mas com certeza ele pedia ajuda.

Pois é. Esta semana muitas coisas aconteceram na minha vida. Terminei um namoro, meu segundo, mas o primeiro com alguém que amei (e amo) de verdade. O professor de português, o Alexandre, pediu que quem tivesse o CD do Gabriel o Pensador, com a música “Até quando!?” trouxesse. Escutaríamos na aula dele. Logo o assunto “Gabriel” surgiu e minha amiga Lorena contou que havia ganhado o livro dele. Peguei emprestado e estou na metade. Mas muita coisa eu aprendi sobre o *rapper* e um sentimento de inconformismo e revolta me cutucou a alma. E ainda está ardendo. Muito.

Voltando ao ceguinho. Passei do lado dele e lembrei de outra coisa que eu havia lido. Frase de Sai Baba, que diz que para facilitar o caminho rumo a Deus, rumo ao amor, basta lembrar-se a cada instante que cada pessoa é Deus. É mais ou menos isso o que o final de O Auto da Compadecida mostra também.

E naquela hora, por algum acaso da natureza, ou pelo sopro de algum anjo, eu lembrei que aquele ceguinho era Deus. Ele era tanto quanto eu. Talvez mais. E me arrepiei e um fogo rebelde e compassivo começou a explodir lá dentro. Quase chorei. Quase. Porque lágrima nenhuma iria salvá-lo. Como eu poderia ajudar? Esmola, comida? Comida! Mas não poderia dar por muito tempo... É complicado... Quantas pessoas eu posso ajudar? Pouco, muito pouco. A situação tá feia pra todo mundo. Mas eu podia escrever algo que despertasse nas pessoas o que aquele mesmo arrepio despertou em mim.

Posso dizer que o voto consciente ajuda mais, porque o presidente, os governantes são o topo da “cadeia” de uma estrutura social. Deixa eu tentar explicar. Se o político faz projetos e põe em prática, assina decretos que autorizem melhorias sociais, então um número maior de pessoas será beneficiado. A cadeia ou a corrente seria mais forte, teria mais valia. O certo mesmo é o que todo mundo diz. “Se cada um fizesse a sua parte...” Mas não faz. Não faço.

Lembrei também da minha vida fácil. Minha vida, (tenho até vergonha de dizer), de playboy. Estudo em escola boa e cara, não trabalho, tenho comida boa, lar confortável, carro (por enquanto só o dos pais). Faço academia (não sei porque, acho que por vaidade). Tá, eu sou bom aluno, mas essa é mais que minha obrigação. Tenho um vestibular no final do ano. Mas sinceramente, agora eu tô preocupado com o ser humano que eu sou, o adulto que eu vou ser.

Olho minha vida (quase 18 anos) e vejo que nunca fiz nada pra mudar o macabro e sádico quadro social que vejo **todos** os dias. Que vergonha.... Eu vou mudar, tô mudando. Quero ser um adulto legal, gente boa, consciente, sem perder o espírito rebelde-inconformado. Ser uma criança madura. Ser solidário, ser humano, **humano**. Dessa vez, espero que não seja uma promessa “romântico-platônica” que faço a mim mesmo.

Até quando eu vou ficar sem fazer nada?

Homo Sapiens

(parte de um email escrito para o Cláudio Bull)

.... mas a vida é eterna.. não existe metáfora para ela... tão linda e perfeita que me envergonho de reclamar ou pedir.... e existem humanos...umas tais criaturas andantes... pensantes... sentintes (diria Drummond)... muitíssimo esquisitas.... elas falam... dizem mentiras... pra ter uns troços...querem coisas... um monte de coisas.... uma espécie metida.... quer ser a dona de um mundo que jamais foi seu... e ainda de um Universo que nunca terá nome.... nem sobrenome.... o nome científico dessa espécie... homo não sapiens nada..... já viu isso?? até os animais...coitados... foram rebaixados a inferiores que nós... até alimento são... injustiça... a natureza não ensina assim... pois bem... os animais sabem seu lugar... no ar.. na floresta... na montanha... nas águas... e nós????? Queremos tudo..... assim não dá...queremos mais daquilo que já temos... queremos ter o que não podemos..... e assim perdemos o tempo.... tempo, linha tênue da eternidade.... ele quer saber quer agora... não depois.... não espera... ora pois.... que se vá o instante.. tudo está aqui... a vida... está aqui.... quer saber onde? olhe.... tudo.... menos o espelho... pois senão você vai acabar acreditando que aquela imagem grotesca.....é você..... você pode ser belo... mas isso não é beleza..... um espelho não é a verdade..... e o que vemos no espelho.. é pura forma.. e a forma muda a cada trilhonésimo de segundo..... o tempo é isso... pode ser o monstro que for... mas ele ensina o que escola nenhuma jamais vai ensinar..... que nada pára.... que as montanhas um dia serão mar... e que esse corpo esbelto, atlético e caralho a quatro.... um dia será pó...ou se você tiver medo de ser queimado mesmo depois de morto... vai ser alimento de verme... adubo infértil e fétido pra uma terra que sempre te deu uma sombra que fosse... uma fruta tão doce.....maça.. não importa..... nossa única e verdadeira mãe terrena..... é esse mesmo... que dá nome ao planeta..... “Quem é meu pai? Minha mãe ? E quem são meus irmãos?” acho que Jesus quis dizer isso..... da Mãe Terra.... do Pai Sol..... sabedoria de um índio Seattle de um nativo.... essa tribo que restou... esse povo que ainda é Deus....pois sabe o que é Deus.... e olha.... eles não têm tv... e sabem muito mais da vida do que nossas crianças(aí eu me incluo) que viveram criadas a enlatados de USA de nove às seis.... é..... homo nada sapiens..... homo nada sapiens nada sapiens mesmo..... essa nossa espécie que precisa de nome... pra botar num livrinho desses de história ou biologia.. ou então dizer que nós viemos dos nossos irmãos macacos..... sinceramente..... nem religião... pelo menos as instituições.... nem ciência..... um dia descobrirão nossa origem. nenhum laboratório...não somos ratos. nenhuma escritura.. não somos intelectuais. tudo isso no final de uma viagem encarnada nesse planeta...vira pó..... e talvez um Menino de Rua chegue mais longe em sua humildade de sonhar e acreditar... que qualquer outro de nós... aqui sentados..... olhando a vida passar em frente a uma tela de tv... em que tudo parece uma novela da globo... ou então mais um filminho besta de Hollywood..... é não se fazem mais humanos

como antigamente..... as belas almas...essas estão escondidas por aí..... esperando a hora que o Sol bater na janela do seu quarto..... e uma infinita vontade de ser o que realmente é surgir..... não sei se espero esse dia.... em que esses nobres filhos do sol aparecerem `a desumanidade e ensinarem na prática o que alguns acham que é só palavra.... como uma teoria de mestrado qualquer.... o Amor... talvez seja tarde... mas não tarde demais..... o que quero com tudo isso? Só falar um pouco..... e despir minha alma aos poucos..... até o dia em que minha roupa será luz..... de um Deus de eu... Deus.... por enquanto.... só posso dizer obrigado por ter lido até o final do texto... Agora, vá viver, ouça essa música dance! ... câmbio... desligo...
Estêvão X.

O coração

eu tô precisando de um abraço.. mas descobri que é o abraço da vida...deixar que ela me abrace... pois é o que ela quer... mesmo com todas as minhas imperfeições... ela, perfeita.. me deseja.. pois faço parte da existência... e jamais serei negado como flor do jardim de Deus... tão logo... tão breve.. essencial e sincera... é esta princesa....música que espera..... tão triste se foi o tempo.... tão só se foi meu pranto.. e agora solitário não mais escolho... esta que escolhe a cada respirar... o próprio ar..... vida.... que me diz ser imortal..... que me chama a ser eterno... a perceber a eternidade de cada instante... deste exato instante... em que acreditei que tudo é possível.... hoje está na mesa.... junto à paz, junto ao amor... esta liberdade que não conhece a dor... este oceano que conhece cada onda sua..... e agora que tudo é possível... percebo que tudo sempre fora assim... perfeito.... e que dirão os idiotas depois deste momento de loucura?.....que sou tolo.... mas se assim for... sempre o fui... e não deixarei de ser... aquilo que o destino sempre me quis... a verdade.... o sol de mim mesmo... mesmo que a humanidade.. não enxergue ser capaz... do impossível..... mas esta imbecil grafia, estas toscas palavras... se irão com o ar no exato instante em que tu respirares... mas não te esqueças... o que importa não são as palavras... mas o que tu sentes no exato instante em que sua mente reflete o amor de alguns verbos diga ao silêncio que tu amas a existência tanto quanto ela ama a ti... aliás, nada diga... pois o silêncio não ouve... apenas fala.... ouça... pois ele dirá tudo que jamais pode ser dito e só nele pode ser encontrado..... e se algo lhe for deixado.... se tu fores conquistado....não te esqueças de agradecer a este nobre algo que sempre lhe quis falar e só agora foi ouvido.... o coração...

um oceano

o amor não se explica... e nunca vai se explicar... o dia que te explicarem o amor... não acredite... pq esse amor é falso..o a amor de verdade é sem razão...sem condição.. incondicional...amor materno... amor eterno... amor que se dá.... como se estivesse recebendo... perfeição que os deuses desejam para os mortais... aquilo que as crianças nascem sabendo e ensinam aos adultos....e aprendem a desaprender com o tempo... mas há ainda... graças a Deus Pai.. as crianças rebeldes que não desistiram de ser crianças... e eu ainda sou adolescente....sou uma criança crescida... e não quero deixar de ser nunca.... nunca... mesmo que tenha que fugir pra Terra do Nunca... o sol explica por que te dá vida? as árvores perguntam seu nome antes de te dar alimento? o ar pede sua identidade antes de entrar em você? e Deus? quantas vezes te perdoou? quantas vezes te deixou errar e aprender por conta própria? nunca se encontrará algo que explique o amor... mas é possível entendê-lo... é só respirar.. e sentir o orgasmo da vida em todo o seu ser... basta ser você mesmo... como isso é difícil! mas tenho certeza... lá no fundo... somos todos puro amor... um oceano... de amor...

“É a p... do Brasil!” (06/08/01)

Aquele show foi maravilhoso. Tava marcado pras 9 e meia, mas a gente sabia que ia atrasar. Capital Inicial eletroacústico, aberto pela Finnis Africae. Mas apareceu no palco uma banda que tocou algumas músicas. Muito ruim, uma merda mesmo. Tive até pena dos caras. Nem vale a pena mencionar o nome da banda. Mas, pelamor de Deus...

Depois que esses loucos saíram, entrou a *Finnis Africae*. Não conhecia a banda; muito boa pelo pouco que escutei. Fiquei sabendo que eles tb são da galera dos anos 80 de Brasília. Tocaram algumas músicas deles, ótimas, mas pouquíssima gente conhecia. De repente, ouço um início de música familiar. “Daniel na Cova dos Leões”, da Legião Urbana. E eu me empolguei. Fechei os olhos e deixei que os arrepios falassem. E disse, sem exagero nenhum:

- Caralho, véi! Tô me sentindo nos anos 80. Num show da Legião. Só falta o Renato Russo no palco! – falei pra um dos meus “irmãos”, o Leandro.

Tocaram “Eu Sei” e botaram pra fuder num “Geração Coca-Cola” que me fez doer a mandíbula de tanto abrir a boca ao dizer “vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês.”

Depois foi a vez do Capital Inicial. O Dinho Ouro Preto tava inspirado naquela noite de sábado. Não foi um show comum. Inesquecível, tenho certeza, que pra banda também.

Tocaram o repertório do CD Acústico, fizeram uma simples e linda homenagem ao Dia Internacional do Rock (13 de julho) e ao Joey Ramone, ao tocar “I wanna be sedated”. E o Dinho comandava as milhares de pessoas que lotavam o Nilson Nelson: Hey, ho! Let’s go!

- “Fogo”, “Leve Desespero”, “Independência”, “Eu vou estar”, “Primeiros erros”...

Fala sério, só música boa. Mas sem querer menosprezar o Capital, as melhores músicas são as do Aborto Elétrico (Flávio e Fê Lemos e Renato Russo).

- Ontem eu tava passando ali na altura da 111 e vi na calçada uma banda tocando. E aquela banda mudou a minha vida, falou?- essas foram as palavras do Dinho ao se referir ao Aborto.

- Então eu não resisti e fui pra roda punk com uns caras que estavam logo na nossa frente. “Veraneio Vascaína vem dobrando a esquina!!!” E nunca me arrepiei tanto ao ouvir “Fátima”. “Música Urbana” levou uns dez minutos.

Foi mais ou menos aí, lá pelo final do show que aconteceu aquilo. Eles tocaram “Que País é Este?” como muitas bandas fazem. Lembrei que os Paralamas tinham tocado ela no show do late: Capital e Paralamas. Um ano antes quando ninguém imaginava aquele acidente do Herbert. Só Deus explica.

Qual o problema da música? Que milhares de pessoas ofendem a si mesmas. “Que país é este?” e a multidão cegamente respondia, acrescentando: “É a porra do Brasil!” Antes de tudo, eu tenho que admitir. Ano passado eu repeti aquilo com milhares de alienados e naquela noite ia fazendo o mesmo. Gritei uma vez e a Joana me disse:

- Não faz isso não.

Olhei pro rosto dela e vi a cara séria e boa que ela fez. Sabia que ela tava certa e continuei a gritar e pular, mas dessa vez sem ofender a Mãe Gentil.

É engraçado, pode ser mesmo que o Brasil não esteja bem, esteja uma merda. Mas dizer aquilo era o mesmo que fazer a carta de suicídio ou assinar como réus confessos todos os crimes que cometemos contra nós mesmos. É contradizer o que diz “Geração Coca-Cola”. É deixar aqueles políticos lá fazerem o que querem quando não cobramos. É jogar fora um passado de exploração européia e não tirar nenhuma lição disso. Será que é motivo de orgulho ser brasileiro?

É sim, e eu não vou citar muito, só vou dizer que o brasileiro consegue achar alegria e amor não sei de onde, mesmo com a barriga roncando. E dessa necessidade, nascem ótimos artistas.

Dólar à altura do K2, quase no Everest do mercado financeiro. Crise na Argentina, por causa do Burro... do Cavallo. Salvador em guerra civil. Os Eua deitando e rolando em cima do mundo, ainda mais com aquele Bush. Ô cara safado! Projeto Guerra nas Estrelas, não assina Kyoto... Será que ele quer a Guerra Fria de volta? Que burro! O pior foi ele ter assumido, com aquelas eleições que foram uma piada.

É, isso tudo tem a ver com aquele refrão.

E o desemprego? Os “Lalaus” e os “Estêvãoos” da vida (esse cara não zela pelo nome que tem). Os “Jaderes”, sem contar o Presidente do Conselho de Ética do Senado, que diz que ética depende do caso, do tempo. Assassínatos, conivência. E dá-lhe conchavo daqui e dá-lhe corrupção de lá, e manda o painel pro saco, e o ACM continua mandando... Eles rindo da gente, e aqui, fora do Congresso, no mundo real, o povo se ferra, se dana e faz milagre e arte pra sobreviver.

É de se revoltar. E não é pouco não. Eu agradeço à Joana. Ela me abriu os olhos. É a culpada pelo texto.

O show terminou e como de praxe, a banda voltou aos pedidos da multidão que nem pensava em arredar o pé do ginásio. O Dinho deu seu tradicional solo de Wonderwall, fumando seu cigarro e bebendo seu Campari. A banda tocou “Todas as Noites” e outra que eu não lembro .

O Loro Jones disse que tinha orgulho de ser de Brasília (eu também). E depois disse:

- Pau no cú dos pagodeiro!

Uns caras esboçaram um grito contra os pagodeiros, mas ainda bem que não foram apoiados. Então o Leandro disse:

- Eles são famosos, eles podem!

- Mas eu não concordo. Também acho ridículo o Renato dizer que adora ser idolatrado. O que a fama não faz! Mas ele admitia que sempre precisou de um pouco de atenção. Isso não vem ao caso.

Pra terminar o show, arriscaria dizer, perfeito, do caralho, como diria Dinho repetidas vezes, quando os músicos deixaram o palco, foi colocada no telão uma imagem do Renato Russo num show. E a multidão aplaudiu e gritou. E eu, pra variar, me arrepiei, e me arrepio só de lembrar e escrever isso. Será que nos shows da Legião a galera já gritava: “É a porra do Brasil!”? Não sei, mas acho que o Renato não consentiria algo assim.

Nova Torre de Babel

(25/09/01)

Há sempre a esperança de um futuro melhor. Futuro que muitas vezes parece impossível e utópico diante do tédio e do caos do mundo atual. Por que as pessoas ambicionam tanto o poder, o controle, a censura? Se sentir mais forte faz alguém melhor? Fazer o próximo pior ou abster-lo de conhecimento faz alguém ser mais amado?

Somos humanos, e desde que dois homens existem, um tenta dominar o outro. Isso acontece até no mundo animal.

Mas todos sabemos que a repressão e a censura não são atos corretos. Ideologias, propaganda, mídia, ao longo dos milhares de anos do homo sapiens na Terra, corroboraram, compactuaram com mortes, genocídios, preconceitos, indiferença.

A comunicação é um ato essencial a qualquer ser. E tirá-la significa calar gritos de tristeza e felicidade. É estancar sangramentos que precisam jorrar. Mas às vezes não sabemos que existem, porque taparam nossos olhos, boca e ouvidos. Como compreender a realidade sem esses três sentidos?

Compreender a realidade é compreender a si, é transformar e despertar o Deus-interno latente em cada átomo criado através da luz e energia condensada e congelada. E vedar a compreensão do mundo externo, que indireta ou diretamente colabora para a não compreensão da natureza interior do homem, que é a bondade e a liberdade.

A raiz de todo problema ou conflito é o egoísmo, a visão de que não estamos intimamente ligados numa cadeia de ação e reação em harmonia. E que estamos separados. A ilusão da não Unidade.

O caos do mundo é reflexo do caos de nós mesmos. Sanar os problemas internos é a velha e correta e esquecida receita para alcançar-se paz e não repressão. Toda transformação social começa pela individual, e isso exige mudanças firmes de valores.

A primeira impressão da história foi a Bíblia, o que reafirma o fato de instituições religiosas controlarem e censurarem a sociedade, argumentando com visões erradas, preconceituosas e ortodoxas os textos sagrados e as palavras poéticas dos profetas.

Se a educação crítica e imparcial, o debate e a informação constante não forem direitos irrevogáveis de cada ser humano, será impossível construir uma sociedade justa e mais humana.

Por enquanto, permanece a Torre de Babel social: os grupos extremistas, terroristas, trabalhadores, burguesia e proletariado. Revoluções aconteceram, e mudanças. Mas através do sangue. É preciso Evolução. Através de idéias que toquem as mentes das pessoas, e depois seus corações.

É difícil acreditar em igualdade de educação e informação num mundo onde muitos morrem por banalidades e desigualdades incompreensíveis aos olhos de qualquer um mais sensível, ainda mais quando princípios básicos como respeito e convivência, saúde e segurança não são prioridades dos governantes.

A esperança é necessária, mas não existe vitória sem luta, sem trabalho. Precisamos construir uma Nova Torre de Babel, e desta vez, aprendermos a mesma língua, a língua do amor e da paz, e para isso é essencial compreender que hierarquia, posição, e humildade, nada têm a ver com submissão, humilhação e censura. Que o respeito à liberdade talvez seja o valor que o ser humano mais preze.

Eis aqui o primeiro tijolo da Nova Torre de Babel: a humildade. Ser humilde é se igualar a todos os seres. Ser livre dando liberdade. É um mandamento que a própria natureza ensina. A justiça existe, e é como a montanha e Maomé. Iremos nós à montanha?

P O E S I A S

Meu sonho

(durante a prova de vestibular da UnB - 22/06/01)

Meu sonho é ser
Vagabundo profissional.
Escrever poemas pra natureza,
Me arrepiar por qualquer beleza
E rir sem motivo nenhum.

Meu sonho é ser um mendigo,
Sem hora pra dormir ou acordar,
Poder parar no tempo ao respirar,
Sentar sob o Sol e meditar.

Meu sonho é ter tempo
Pra atirar pedrinhas no lago,
Olhar os cometas a passar,
Olhar o céu do seu lado.

Meu sonho é não me preocupar,
Aprender a perdoar e aceitar,
Que fosse fácil e óbvio amar.

Meu sonho é não ter nada,
Que é pra não precisar de nada,
Além daquilo que Deus me dá.
Meu sonho é trabalhar,
Num trabalho fácil como cantar.

Meu sonho é ir pra chuva,
Sem ter mãe pra dizer não,
É sorrir e te dar uma flor
Colhida na hora,
Como manda o coração.

Meu sonho é dançar,
Sem ter hora ou lugar,
Sem ter ninguém pra reclamar,
Sem ter hora pra acabar.

Meu sonho é ser um astro,
Não de cinema,
No céu mesmo.
Que é pra brilhar de verdade,
E não a esmo.

Um mês (jun/01)

Você não faz idéia do medo
Que eu tenho de perder você.
Você é um sonho bom
Que pode acabar,
E vai doer cair da cama..., chorar...

É engraçado olhar nossas brigas bobas.
E é bom saber que elas são bobas.
Me sinto só. Só seu, tão seu.

Que culpa tenho se
Vejo em você minha liberdade?
É o louco sentimento da alma
Que se alimenta e se atormenta da saudade.

Me dá um abraço,
E não me deixa ir embora.
Vamos fingir que esse beijo é tão eterno
Como agora.

Como saber o que você sente,
Se você se faz de difícil?
Mesmo assim, acredito em você,
No seu amor.
Estou com você, em você,
Aonde for.

Aquela é a nossa estrela,
A que você me deu.
E o tempo demora a passar.
Não importa, quando estiver com você,
Ele vai parar.

Fecho os olhos pra encontrar você,
Como se procurasse Deus
Em mim mesmo.
E encontro, pois Deus está,
Em você.
É você.

Não esperava e agradeço.
Por ter mais do que mereço.
Aqui, nos meus braços,
E dentro de mim,
Como se fosse eu.

Desabafo (jun/01)

Por favor, me desculpe
Se às vezes me sinto
Trocado pelos livros.
Ou talvez por um ciúme besta,
Por causa de qualquer dos amigos.

Perdoe-me se lhe pago um sorriso
Com uma lágrima.

Não sei se devo lhe pedir
Pra não se fingir de durona.
Às vezes, uma palavra ou
A falta dela, pode machucar.

Mesmo sem saber porque,
Nem entender direito quem é você.
Temo talvez não te encontrar,
Quando a última lágrima se for.
Não me arrependo, nunca,
De te amar.

Talvez eu tenha medo de te amar
Mais que devo.
Mesmo sem saber a medida certa do amor.
Isso é medo de se entregar,
Mesmo querendo.

Posso até brigar com meus pensamentos,
Mas eu sei que no final
Meu coração vai gritar
Seu nome.

E depois de esperar
A tempestade passar,
Aprendi que o medo,
Cedo ou tarde, morre.

Não quero saber como as palavras chamam
Isso, nem porque.
Sei que é forte, é bonito,
É bom, e é por você.

Talvez seja isso

Amar é ficar abraçado, vendo
O cometa passar.
É ver a querida chorando,
E ir lá, afagar.

É ter certeza do incerto,
Descobrir o que já estava descoberto.
Fingir que está distante,
E na verdade estar por perto.

É sofrer por alguém e agradecer.
É não sofrer, e enternecer.
É dar, sem querer receber.

É de repente ensinar,
O tempo todo aprender,
É sem asas, voar.

Poesia
(03/07/01)

Verso

Universo

Diverso

Controverso

Multiverso

Inverso

Verso

A dor do mundo

Corpos caídos,
Mãos feridas,
Doenças fatais,
Voltas sem idas.

Crimes sem culpados,
Inocentes enjaulados,
Justiça tardia,
Noites sem dia.

Crianças sem chão,
Vidas sem teto,
O amor já
Não é mais tão certo.

Os olhares, com medo,
Pairam cegos, sem sossêgo.

Deveriam sobrar sorrisos,
Não lágrimas.
Não há mais tempo,
Para fúteis lástimas.

Um dia dói
A fome do mundo,
Um dia dói
As crianças na rua,
Um dia dói
A guerra,
Um dia dói,
Sem terra.

A dor que arde nos olhos
É a dor que abre os olhos.

A criança faminta,
É nossa dor;
O leproso doente,
É nossa dor;
A guerra latente,
É nossa dor.

Uma dia a dor que não é sua
Irá doer em você.

Tu és (dez/00)

És pequeno pássaro,
Deixe-me ser o vento que te leva às mais altas montanhas.

És rosa,
Deixe-me ser o jardim onde tua beleza repousa.

És compaixão,
Deixe-me ser o amor quem em teus olhos brilha.

És princesa,
Deixe-me ser a carruagem que te leva às estrelas.

És solitária e caminha,
Deixe-me ser a estrada por onde deixa teus passos.

És doce melodia da noite,
Deixe-me ser o Sol à espera da alvorada.

És onda,
Deixe-me ser o mar onde teu silêncio é canto.

És nuvem,
Deixe-me ser o céu que te revela nua e pura.

És chama,
Deixe-me ser o fogo que traz serenidade.

És chuva,
Deixe-me ser o Sol que te segue.

És sono de criança,
Deixe-me ser teu sonho.

És ventre,
Deixe-me ser o amor que emana de ti.

És rebelde,
Deixe-me ser a razão ou não de tua rebeldia.

És Lua que dá vida às noites,
Deixe-me ser o Sol que vive a luz das noites e dos dias.

És o arco-íris,
Sou a montanha onde é tocado teu rosto.

És verdade,
Sou servo teu, minha liberdade.

És o fim, sem fim.
Sou terno, teu Eterno.

Sem ética

Vejo uma guerra sem mortes,
Pois não há vida.
Mais um dia sem sorte,
Onde está a saída?

Porque não suporto mais
Essa ética cibernética,
Essa burra estética,
Sem ética.

Minha boca é um teclado
Sem lástima,
Nos meus olhos uma tela,
Estou distante, não é ela.

De todas as religiões, instituições,
Pouco é útil,
Valor carente, outro fútil.

Neste circo de aço,
Que faz um palhaço,
Que não quer fantasia,
E não aceita aplauso,
Nem valoriza o causo
E nem percebe a hipocrisia.

Nesta rua de bundas e pecados,
Erros que não saem da órbita lunática,
Sem tática,
Vejo uma criança
Que vive em mágica,
Mas se seguir o destino do homem,
Será próxima noite trágica.

E, em casa, sem leito,
Um menino, sem peito,
Mais uma vítima do preconceito.

Isto não é um choro poético.
É um olho na verdade,
De um coração eclético,
Que espera a liberdade.

Não há (08/07/01)

Não há lágrima infinita,

Nem riso que eternamente dure.

Não há amor que não seja o bastante,

Nem mal que o tempo não cure.

Não há coração ruim por natureza,

Nem alma que se canse da beleza.

Não há beijo que não seja perfeito,

Nem Deus que seja efeito.

Não há tristeza que não se ature,

Nem sofrer que perdure.

Não há nada tão certo assim,

Nem resposta fora de mim.

Um tempo (09/07/01)

Desculpa ter colocado espinhos
Na rosa mais bela.

Me dá mais um abraço
E não vai embora,
Por favor.
Eu jogo todo meu orgulho fora.

Eu fico louco
Pra te tocar
E não precisar calcular meus movimentos.
E ter a paz do teu abraço,
Esquecer meus pensamentos.

Esqueci que o amor não se cobra
E que tudo é perfeito
Mesmo não sendo do meu jeito.
A incerteza dói,
Mas eu sei o que você quer que eu aprenda.

Pode ter certeza que você faz falta.
Agradeço a Deus por você ter me ensinado de novo.

Eu não prometo mudar,
Prometo tentar.
E você, Joana,
Me fez ver o Sol em mim,
Que eu não conhecia.

É loucura ver teu sorriso
E não poder beijá-lo.
É verdade.
Eu gosto de você mais ainda.

Eu disse que estava bem,
Mas chorei por saber que o tempo não volta.
Se arrepender não mata,
Mas faz sofrer.

Eu queria te dizer numa poesia
Tudo que cabe num coração.
E te dizer toda a beleza de um girassol.
Mas não cabe no papel tantas desculpas quantas te devo.

Eu não trocaria
A eternidade por mais uma noite ou dia.
A única coisa que vale a eternidade é o amor,
É você.

E mesmo que eu tentasse fugir
Está marcado a fogo e vento no meu coração:
Joana...

Você é a menina doce e rebelde,
Que passa e leva tudo.
E eu levo você nos meus olhos,
Nas minhas lágrimas,
Na minha boca, nos meus braços,
Nos seus abraços.
Que só o vento sabe onde está...
Mas o amor não vai embora,
Nunca,
Mesmo sabendo que nunca não é pra sempre.

Por acaso

O amor é o fogo,
Fácil de acender,
Difícil de apagar,
Impossível não ser notado.

Fogo que é água,
Porque é doce, mágico
E vital.

Fogo que queima
E alimenta.
Alivia e sustenta.

Razão de Deus,
Caminho dos caminhos,
Fim dos seus fins.

É querer fazer cada momento especial.
É aprender a ser humilde e pedir desculpas.
É errar querendo de verdade acertar.
É chorar por uma dúvida ou saudade.
É dar-se ao amor, eis a liberdade.

É tentar negar e saber que não se pode,
É se tornar a pessoa em cada detalhe,
É se fazer de carente por um carinho.

É amar sem precisar dizer
Eu te amo.
É ter certeza da paz
Durante a guerra.
É dizer: Deus existe,
Mesmo que não haja explicação.
É saber: eu não sei,
Isso quem sabe é meu coração.

E, por acaso,
Você conhece
Algum coração
Nos oito cantos do Universo,
Que não ame?

Minha casa (09/07/01)

Minha casa é a rua
Dos poetas mortos pela lua.
É um canto sem esquina
Onde beijei minha menina.

Minha casa é a vontade do Pai,
É a manjedoura,
É o sorriso meu,
A dança que aprendo.

Minha casa é o Sol de Deus,
É o coração de uma mãe,
É a rebeldia de um filho,
O lugar onde dormem as estrelas.

Minha casa é a luz nas trevas.
O arco-íris depois da chuva.

Minha casa é um beijo de despedida,
Sem ida.
É um mendigo tocando flauta.
É o apertar de mãos,
O amor que faz falta.

Minha casa é o ar,
Onde minha mente pode chegar,
Onde meu coração alcançar,
Onde o Amor puder tocar.

Minha casa é a verdade,
O abraço do amor,
A liberdade.

Minha casa é a harpa de Zeus,
A força de Hércules,
A sabedoria de Atena,
A mensagem de Hermes.

Minha casa é um papel,
E uma caneta,
É o mar aberto,
Uma porta estreita.

Minha casa é uma escola
Sem cadeiras,
Uma menina rebelde
Sem estribeiras.

Minha casa é um hospital
Para carentes,
Um velho doente,
Uma criança pedindo esmola,
Sem escola.

Minha casa é um herege,
Um mártir, uma espada na terra cravada,
O cheiro de terra molhada.

Minha casa é um livro sem nome,
Uma poesia sem autor,
Um deus, o Deus,
A Deus,
Adeus.

Outra vida (10/07/01)

Para que sentar-se à mesa do bar
Se não é sobre essas coisas que eu quero conversar?
O mundo já é fútil demais para se mostrar.

Eu quero falar da beleza e do amor,
Quero falar de Deus e todas as coisas abstratas
Que eu não entendo.
Falar de idéias novas, não de pessoas.
Falar de felicidade...
A de verdade.

Quero dizer que não há diferença
Entre sonho e realidade.
Quero dançar nas nuvens da liberdade,
Ao lado do amor,
Olhando de cima,
Mas sem temer a maldade.

Quero ser criança de novo,
Que é para não ter medo de amar.
Quero saber tudo sem saber nada,
Quero viver como quem não quer nada,
E conquistar.

Quero me apaixonar sem precisar sofrer,
E me entregar, sem precisar entender,
Ir atrás, sem precisar correr.

Quero não precisar fugir para o papel
Quando quiser ser eu mesmo.
Quero não pensar duas vezes
Para fazer algo de bom.

Quero ter certeza de uma resposta
Que eu ainda não consigo ouvir.
Quero estar satisfeito só por existir.

Quero mais uma dança,
E que não seja a última.

Eu sei que existe uma outra vida,
Sem dor e sem medo,
Sem sofrimento.

Sei que existe uma vida de amor e paz
E liberdade,
Uma vida onde tudo é possível
De verdade.

Sei que existe uma vida de Deus,
Por Deus, a Deus.

Sei que existe algo maior a ser conquistado,
Mas meu navio ainda está ancorado.

Terra do Nunca

O beija-flor já deixou a janela,
Mas seu amor ficou no doce
Transe do ar.
Um inverno tão quente,
E as nuvens mudando de lugar.

O amor assusta.
E somos tão inexperientes,
Que furamos o dedo no espinho
Ao cheirar a rosa.

Tudo muda, é o caos repentino
Do Sol se despedindo,
Da Lua no céu azul alaranjado surgindo.

Um submundo fascinante,
Delirante,
Alucinógeno divino,
Por vezes beligerante.

E se você não escolhe,
Será escolhido,
É o amor
A suave e estrondosa
Diferença entre Deus e as coisas.

Posso até saber que depois virá
A primavera,
Mas o calor do inverno,
É o mesmo de quem achou o amor
No submundo.
No lugar onde tudo inicia,
No coração,
No fundo.

Não há diferença entre amar
E receber.
E só quem ama de verdade
Pode um dia perceber.
Que no instante que o infinito termina,
Ele acabou de renascer.

Fui ferido
E posso até morrer,
Perdi minhas coisas,
Mas sobrou viver.

Tantos lugares para ir,
Tantos mundos a visitar,
Um Universo a desvendar...
Pareço uma criança olhando as estrelas da janela.

E sou o Peter Pan
Que não quer crescer,
Porque tem medo de morrer,
Morrer para o amor e a beleza.
Porque no fundo todas as crianças sabem
Que não existe morte.

Já voei a procura de nada.
E achei um tesouro,
Onde menos pensava.
Não acordei,
Porque o sonho é realidade,
O amor em mim estava.
Eu era, e sou a liberdade.

Perguntas

Você consegue imaginar o infinito?

Algo que não tem início nem fim?

Você consegue imaginar Deus?

Algo ou Alguém que criou Tudo

Do Nada?

Você sabe dizer porque o amor existe?

Você sabe porque o amor preenche?

Você se arrepia quando pensa em Deus?

Você chora ou sente o peito inflar quando pensa no amor?

Você se importa em se machucar por causa do amor?

Você se importa em vencer pela dor?

Você se importa se te chamarem de louco por rir à toa?

Você se importa com o que vão pensar se você dançar?

Você tem medo de amar?

No fundo

No fundo

Somos todos pobres coitados

Animais carentes

Que têm medo de amar

Porque têm medo de não serem amados

Movidos a libido luxúria instinto sexo prazer desejo

Desejo

Invejamos aqueles que não pensam.

E esperamos o dia em que tudo será perfeito

E seremos melhores.

Mas no fundo sabemos que esse dia nunca chegará.

Já chegou, já passou, já voltou...

Está por aí,

Está aqui.

A verdade e a mentira (04/08/01)

Pairou.
Pairaram no ar
-como dois pássaros num só galho-
A verdade e a mentira.
talvez como dois “algos”.
Abstratos.

E vi a verdade,
Logo depois a mentira,
E os dois se beijaram.
E eu até que sabia.
Mas quando se abraçaram, transaram.
E eu nada mais entendia.

Chacoalhei
Pra tentar de novo.
E dessa vez a mentira veio primeiro.
Espera aí! Como eu sei que a
Mentira era mentira,
E a verdade era verdade?
Ih! Fudeu tudo.

Eu sei isso:
Que pairou. Pairaram no ar
A mentira e a verdade,
Como dois pássaros.
E se eu tivesse um rifle
Matava a mentira.(não o pássaro!)

Aprendi...ou... Percebi!
Que eu sei que a verdade é verdade
Porque ela é pura.
Que a mentira é mentira porque
É um caminho mais fácil
E que não dura.

No fundo eu sei quanto tô
Fingindo e seguindo o anjo torto,
Aquele gauche.
No fundo eu sei que a mentira
Logo acaba e no seu interior
Uma maravilhosa pérola
Espera que eu a ache.

Achei!
Uma, duas, três...
E fiz um colar de pérolas
Pra você.
Mas não pra botar no seu pescoço,
E sim pra semear lírios por todo lugar,
Que você pisar.

Mas, pensando bem,
Vou lhe dar uma pérola pra você guardar
Dentro do peito. Depois libertar.
Não sei o nome da pérola,
Mas deve ser eu.
E todo amor que dou,
Foi-me dado por Deus.
(Pairou no ar
A verdade.)

Novo amor (05/08/01)

Um gostar novo e diferente paira no amor.
Vanta vida do Sol, um abraço de calor.
Defender uma menina. Do quê?
Proteger eu quero, é porque
Importo-me com o chão que pisas
E a mão que te toca e alisa.
Com tua vida, teus dias,
E veja só: Tua liberdade.
Agora não a temo, nem a quero só minha.
É verdade.
Mostra-me a chave do teu coração.
Porque quando a tiver, vou entrar.
E sei que não vou precisar pedir licença.
E deixo, não nego, tu me guiares.
(Será que aprendi a confiar?)
Não te quero sempre,
Quero-te mais.
Mais que beijos e carinhos.
Quero ajudar, ser um amigo.
A música recomeçou. É mais bela.
Queres dançar comigo?

Lixo (06/07/01)

Jogo fora, aqui e agora,
Todo meu passado,
Porque expurgava minhas ilusões
Quando chorava.
Cuspo, pra sempre,
Todas as coisas e versos que fiz
Por vaidade.
Faço isso em nome do amor incondicional,
Da Liberdade!
(E que o caminho me ensine
a não tropeçar nas mesmas pedras.)

João

(07/08/01)

João era um menino comum,
Como qualquer um daqueles,
Não sabia quem eram seus pais,
E nem qual tinha sido o destino deles.

Era levado, meio rebelde,
Não aceitava muito o que as tias diziam.
Tentou fugir algumas vezes,
Mas não tinha pra onde ir,
E sabia que lá fora as pessoas não o queriam.

Queria ter um pai, e uma mãe,
E saber como é o amor de uma família.
Tinha suas tias, e tios,
Mesmo assim queria saber.

Mas sabia que nunca iria encontrar
Seus pais. Porque eles eram pobres,
E não tinham condição de criar
Nenhum filho.
Talvez seu pai nem estivesse mais vivo.

Por que Papai do Céu tinha feito aquilo
Com ele?
E as outras crianças tinham tudo?
Ele não sabia. E ninguém sabia.
Mas estava vivo. E queria ser feliz,
Era feliz. Porque podia brincar,
E um futuro novo e bonito podia pintar,
Nos seus desenhos, que as tias pediam pra ele fazer,
O sonho dele era ser um cantor famoso e aparecer
Na televisão. E dizer pra todo o Brasil o que ele tinha vivido
E ser rico e ajudar toda aquela gente que ele jamais teria esquecido.

Gostava de bola, mas não era o melhor jogador,
E tinha aquela amiguinha, pra quem roubava beijinhos de amor
E ia namorar escondido de todo mundo,
E o menino simples seguia a sua vida,
Sem esquecer todos os problemas que lhe causavam ferida.

Era feliz, e isso era o suficiente.
E quantos meninos como aquele cabem no coração da gente?
Que sabe o tanto que essas crianças sofrem
E mesmo assim nos ensinam porque não reclamam
Pois sabem que Papai do céu é justo e bom,
E que Ele tinha uma boa razão
Praquilo tudo, mesmo sem a gente saber qual é.
E João seguia sua caminhada, andando a pé.

Daniel e Francisco

(13/08/01)

Passava do lado
E ele sentado
No seu banquinho de madeira
Maltrapilho e sujo.
Negro... pobre.
Um carro de compras do lado,
Cheio de roupas e uns cobertores.
Eu ia passar direto e fingir minhas dores.

Mas ele sorriu meio sem dente.
E eu sorri de volta.
Pensei por uma segunda vez
E resolvi sentar do lado dele.
De repente...

Francisco se chamava.
Como tantos outros franciscos
Sem cartório, sem voto,
Sem cidadania, sem vida.
Estudara até a segunda série.
E como tantos outros franciscos
Fugiu da escola,
Pra cabular aula,
Porque sentia fome.

E se aproximou um mais jovem,
Da minha idade,
Dezoito,
Daniel.
Contava suas aventuras pra conseguir
Comida.
Tinha um problema de saúde.
Poderia ter morrido, mas Deus não quis.
E dormia num barraco de uma outra moça,
Perto do lago.
E quando não era assim.
Era "eu e Deus"- dizia o jovem,
Também negro.
Inteligente, jeito honesto,
Daqueles que só roubaria por fome

Fosse o último caso.
O que é compreensível,
Pra qualquer um, ao menos sensível.

Eram bem humorados.
Riam da própria desgraça
E diziam “Deus”,
“Graças a Deus”.

Não podia chorar na frente deles,
Daqueles mendigos que não tiveram
Vergonha ou medo de se misturar com um playboy.
O sonho deles, com certeza,
Era ser alguém na vida.
Mas não via mais esse sonho nos olhos de Francisco.
Que já era adulto. Tristeza...

Eu queria chorar,
Mas de nada ia adiantar.
E pensava: “Sou um felizardo. Tenho teto”.
Tenho comida e família e amigos por perto.”“.

Seriam eles alguém na vida?
talvez o único sonho deles
Fosse saber o que iriam comer...
Se iriam comer...
E esperar a boa vontade de algum
Dono de restaurante mal humorado.
Mas o dono do pequeno estabelecimento
Também não era rico.

Eram bem humorados.
Riam da própria desgraça
E diziam “Deus”,
“Graças a Deus”.

Meu Deus...

Legend (tribute to Bob Marley)(13/08/01)

Open your eyes and let me tell you this:
There is a natural mystic blowing through the air,
If you listen carefully now you will hear...
Man and people will fight you down when you see Jah light.
But you know, little sister, everything is alright.

Get up! Stand up!
Don't give up the fight!
Pleasant it would be, before God and man,
To chase those crazy baldheads out of town,
And see the unification of our Rasta man.

Catch a fire,
So you can get burned in this concrete jungle.
You can't forget your past,
Until the philosophy which holds one race
Superior and another inferior is finally and permanently
Discredited and abandoned.
Rastafari-I, is this a War?

I'm gonna be Iron like a Lion in Zion...

Turn your lights down low,
'Cause I wanna love you and treat you right.
At that place on the sun,
Where there's love for everyone.

Emancipate yourselves from mental slavery
And Unite.
Will you stand aside and look,
While they kill our prophets?

Won't you help to sing these songs of freedom?

You think you are in heaven,
But you don't know what life is really worth.

Send us another brother Moses
Gonna cross the Red Sea.
We are Rasta, and we are going to our Father's land.

Redemption songs... redemption songs...

Old pirates, yes, they rob I
But my hand was made strong by the hand
Of the Almighty!
Yes, He is a living man.
So now you see the light!

I'm a rebel...
Soul rebel...
Forwarding this generation
In this
Movement of Jah people.
Through the roads... of the Father of Creation.

It's impossible to go leaving through the past.
This could be the first trumpet,
Might as well, would be the last.
People need to be free,
But many more will have to die.
No woman, no cry...

Confessionário

(06/08/01)

Me desculpa, senhor padre,
Não acredito em você.
Deus não está no céu.
Eu te explico porque:

Porque ele está em tudo,
E tudo é.
Às vezes isso parece louco,
Mas eu não estou preocupado
Nem um pouco
Com o que você vai pensar.
E não concordo que é pra você
Que eu tenho que confessar
Os meus erros, os erros meus.
E rezar umas “aves” ou uns “credos”
Não vai me levar a Deus.
Mas eu não quero ser levado
Pela santa ignorância.
Eu revejo os meus passos dados
E aprendo a importância
De dar e receber,
Sorrir e agradecer
Pela vida que pulsa em mim,
Porque o acaso não faria algo perfeito assim.

E você diz que ele disse para o Pedro:
“Sobre esta pedra edificarás minha igreja.”
Mas, e daí? Não acredito que absolvido eu seja
Por contar pra você minhas aventuras humanas.
Que errei pra aprender,
Que pequei só porque passei a mão na bunda da cicrana.

E por que eu tenho que pôr um anel no dedo
E jurar algo que eu não tenho certeza?
E sacramentar algo que já tá marcado no meu coração,
E é maior, de maior beleza.

Que tristeza, o céu e o inferno estarem prontos,
Sem que eu possa inventar minha vida depois da morte.
Que morte?
Meu corpo, minha carcaça,
Não deixo nas mãos da sorte
Só porque o corpo passa.

Por que você não ensina a fazer milagre? – Isto não é ironia.
E por que você não aceita outra religião
Só porque Ele disse:
“Ninguém vem ao Pai senão por mim.”
Pois eu te digo, padre, naquela hora Ele é amor,
Ele é Deus e mais ninguém,
E tudo isso é pregado nas outras religiões também.

“Dividam um pedaço de madeira e Eu aí estou.
Ergam uma pedra e aí me encontrarão (...) “
Então me confesso a uma pedra
E me despeço da Igreja,
Tenho certeza que não é em vão.

Não é pra fazer média, porque eu já falei
O que podia e não devia.
Mas se o padre se tornar um amigo,
Pode ser de tal valia
Para aquelas pessoas acreditam num intermédio
Entre a Terra e o Céu.

“O que desligares na Terra, será desligado no Céu.”
Mas, me desculpa seu padre, isso não quer dizer nada.
E eu não consigo Deus entender,
Se Ele não for Tudo, o Céu, a Terra, eu e você.

Amém!

Quase na hora da vigília (05/08/01)

O sono já quer me entorpecer,
Mas meus pensamentos não param de falar,
Então eu resolvi escrever,
Que é pra essas idéias eu não desperdiçar.

Deus é o mistério dos mistérios,
Porque é simples demais,
Porque achamos e estamos atrás
De algo que não vamos encontrar,
Se pra nós mesmos não pararmos e olhar.

O amor se aprende aos poucos.
É tão simples quando não estamos mais loucos
E vemos que a vida é passageira
E que o amor é o amor, sem nenhuma beira.
Digo isso porque pude constatar
Que com menos egoísmo,
Existe mais amar.

Olha o mundo!
Parece que tá indo pro fundo.
De um poço fedorento.
Será que eu agüento
Esconder minha vontade louca
De fazer algo de bom?
E não ser esquecido?
Mas serei.
Ao menos terei vivido.

A família pede mais minha atenção.
O problema é essa minha obrigação:
O sistema me faz perder tempo que teria
Ao lado deles.
Às vezes chorar eu queria.

- Não pensamento,
Não venha em mim pensar.
Eu queria saber fazer você calar.
E deixar eu ficar calmo e absorver
Tudo o que o silêncio da vida
Pode me oferecer.
E eu parei, paro porque quero.
Porque preciso dormir,
Chega de lero-lero,
A poesia acaba aqui.

Lição (08/08/01)

Minhas ilusões foram embora
Quando eu jogava fora
Todas aquelas lágrimas
Que eu não podia engolir.
Não sou ator, mas eu sei que exagerei.

E eu sei que não foi você que quis que doesse assim.
Foi o sofrimento que veio sofrer em mim.
Pra que eu pudesse aprender o que Deus veio ensinar
E que pudesse perceber e essa lição tirar.

O jeito que o mundo é
Acaba sendo do jeito que eu escolho ver.
Então eu prefiro tentar te entender
E de repente, mais profundo: compreender
A te culpar e não reconhecer
Que eu estava errado.
Eu peço desculpas e prometo tentar
Não errar de novo.
Porque passado é passado.

Mais vale um pássaro voando (09/08/01)

Mais vale um pássaro voando
Que dois na mão,
Porque a liberdade passou agora,
E eu vou voar, não deixo pra depois, não.

E deixo o pássaro voar
Porque ele é o céu.
É dono das asas,
Mas as asas o têm.

Liberto-o para me libertar,
Como uma virgem sem véu,
Meu coração arde em brasas,
O amor me fez refém.

A lei do mais forte
Não existe aqui.
Talvez o jardim se importe,
Se faltar aquela flor ali.

Mais vale um pássaro voando,
Mais vale duas estrelas brilhando.
Eis uma verdade que aparece de repente,
Pois qualquer gaiola entristece a gente.

Se foram os tempos e a Era,
E o seu vôo não se encerra.
O pássaro galopante
Que rompe “tudos e nadas”
Naquela montanha distante
Que ainda tem a alma preservada.

Mais vale um pássaro voando...
Um pássaro, voando...
Voa...

Sem reação (14/08/01)

já quis dizer eu te amo,
mas eu sei que as palavras morrem.
então te amo sem palavras,
nos atos, em tudo que faço e sou,
te amo nos meus sonhos,
que nem lembro de tão bom que foram...

te amo porque me faz bem
te fazer bem.
e me importar,
e te guardar,
como um pássaro guarda o céu,
como a liberdade guarda a liberdade.

te gosto, se assim preferir,
pra ficar menos repetitivo.

porque não tenho nada pra dizer,
porque tudo o que podia ser dito,
minha boca já disse,
diretamente, e sem palavras,
à sua.
porque todo o silêncio e vida
que algum sentimento assim pode ter
foi dito quando nossos corações se encontraram,
como duas almas ingênuas debaixo do sol.

então te amo, como o sol,
que nada diz,
mas distante, e mesmo sem ser visto ou tocado,
ama com seus raios.
eu, sol, jogo luz nos seus passos,
os mesmos passos que os anjos dão,
nas nuvens firmes, que pisamos na terra.

porque meu coração
explodiu, enquanto meus lábios esperavam os teus
e nossos olhos, bem abertos, viam e diziam
aquilo que só os olhos entendem.

porque eu sou todo arrepios,
pode me dizer o que quiser,
eu vou escutar.

vamos nos calar, como quem diz muitas coisas
pra dizer uma só,
e mesmo assim não consegue.
e espera, porque o amor é inteligente,
e fala por si, fala demais... bom demais.
então, nós, não temos escolha.
a não ser deixar o amor ser mais forte que nós,
mais forte que o nosso egoísmo que às vezes se mete a parecer real.

mas, deixa pra lá,
eu só quero me divertir, e rir muito, com você,
e aproveitar, o pouco suficiente que a vida tem pra dar
que eu tenho pra te dar,
por isso vou guardar você no meu coração,
e te libertar, te libertando,
pra ver o Infinito mais uma vez,
nos olhos e risos teus.

encosta-te a mim.
tua cabeça no meu ombro,
e deixa o tempo passar.
encosta seus medos, e seca
tuas lágrimas no meu peito.
e depois fala das coisas boas,
dos seus sonhos.
e vamos rir mais um pouco,
porque a felicidade é tudo que eu ouço.

“Estar junto não é estar perto, é estar do lado de dentro.”

Não quero um amor romântico,

Fascinante, ilusório.

Quero um amor platônico,

Realista, contraditório.

Pode até ser irônico,

Desde que seja engraçado,.

Que seja você dentro, do lado.

Pedido

Por favor, olhe pra mim,

Eu preciso de ajuda.

Não procure longe, estou

Sempre por perto.

Hei, estou aqui,

Lhe estendendo a mão.

Não se esqueça de mim,

Sou seu querido e esquecido,

Sou seu coração.

Assis

Uma música...
Misteriosa....
Toca profundo
Até e depois do vazio.

Sem forma,
E sem palavras...
A verdade.

Eu não acredito em palavras,
Porque o vento as pode levar.
Eu não acredito no que vejo,
Porque o tempo pode mudar.
Creio na luz do Sol,
Que todo dia pode e vem me amar.
Creio no silêncio de um coração
Que sabe tocar a natureza,
E sabe beijar a incerteza
Do desconhecido que se fez,
E destrói o insensato medo,
O conhecido que se desfez.

Não sei, nem quero mais saber.
O presente é um presente a amanhecer.
O ouro do sol é calor da lua fria.
E ninguém sabe quando foi ou se existiu o primeiro dia.

Existo, posso viver,
Posso amar....
E o sol, as aves, o céu,
A liberdade....
Meu Deus, como pude duvidar de Você?
Meu Deus, como Você é maravilhoso...
Me perco em cada detalhe Seu
E agora posso saber
O amor...

Existe um pedido por fazer

Não menina, não chore.
Tudo vai dar certo.
Você não precisa esconder sua coragem,
Enquanto a luz em mim desperta.

Posso rir do seu ciúme bobo?
Posso abraçar você com toda sua beleza, e todos os seus medos?
Posso olhar pra você e pensar que é linda?
Posso agradecer a Deus por você enquanto viajo nos seus dedos?

Qualquer simples sorriso seu
Vale por toda a minha dor.
Sem querer talvez
Seus véus caem...
Vejo sua alma e toda sua cor.

Desculpa te desobedecer,
Mas eu precisava apenas escrever
As coisas que eu não consegui te dizer,
Porque não cabia no tempo.

Aprendo a amar cada pequeno detalhe seu,
Como cada detalhe da vida.
Você me revela talvez a maior beleza
A de caminhar sem qualquer certeza.

Você se despe aos poucos.
Acho que você não sabe disso,
Ou não quer fingir.
E a cada segredo, cada beijo,
Fica mais linda.

Onde está você agora?
Aqui, em qualquer canto sem esquina,
De meu coração, corajosa menina.

Não existe mais vazio,
Nem na alma, nem no peito.
Tenho o Sol, tenho o ar,
E você...
Tenho tudo que um mortal precisa.
E mesmo assim, existe um pedido por fazer.
Mas não sei como, nem quando dizer.

Livre (20/08/01, no camarote da Micarê)

Eu tenho medo...
Não de que meu amor acabe,
Mas que meu egoísmo fale mais alto
Que meu coração,
E eu esqueça de ver toda a beleza
E verdade que sinto
Quando tenho você nos pensamentos.

Me perdoe pelas vezes
Que não te dou o sorriso que você espera.

Não quero, e nem sei hesitar
Em te de dar o que é meu.
E o que é meu?
No fim das contas, só eu.
Então te dou o pouco que tenho:
Tudo.
E jogo sementes por todos os jardins
Que existem no seu coração
Para que seus olhos me digam de novo
O que eu já sei.
Para que meus olhos te digam novamente
O que você já sabe.

Todas as desculpas que eu der pra te ver,
Pra te alcançar, pra te conquistar a cada instante,
Como quem respira o ar pela primeira vez
A cada vez,
São apenas os raios do Sol que surgiu em mim.

Porque o Sol...
Bem, o Sol não nasce só no Leste...
Na verdade, ele nem nasce,
Renasce, como quem nunca nasceu...
O Infinito mar de estrelas
Onde eu surfo,
Esperando a onda me engolir,
Pra que eu possa me afogar e despertar,
Como quem acorda de um sonho bom,
Que sonhei com você.

Os anjos passaram,
Você ficou, anjo sem asas.
Voa para onde seu coração mandar.
Seja livre,
Como quem sabe amar
E entende a paz de esperar
Por mais um beijo que seja.
Pois meu coração vai estar,
Onde já está,
Onde quer que você esteja.

Excalibur (20/08/01, no camarote da Micarê)

Eu sou o guardião de Deus.

Deus precisa de guardião?

Não, ele guarda e liberta Tudo.

Deus é meu guardião.

O amor é meu guardião.

Me arriscar é me proteger.

Eu não tenho espada

A não ser a luz.

Minha Excalibur não está

Escondida,

Está voando e flutuando

Em cada pedaço de terra.

Você pode vê-la,

Mas você só irá compreendê-la

Se fechar seus olhos.

Eu sou Excalibur.

anestesia (04/08/01)

PACIÊNCIA.

Luz do dia.

Visão nada tardia.

Verdade que eu não via.

Tristeza.

Lágrimas por quem ia

E não é mais da família

Da Terra de agonia.

CERTEZA.

Paz que não mentiria.

Amor de quem seguia

O amor como a um Messias.

BELEZA.

Não-utopia

Que contagia.

Anestesia.

Lua dos homens (03/08/01)

Agora uns safados dizem
Que o homem nunca pisou em você,
Lua.
Que nossos pés,
Nossa pele nunca tocou a face
Sua.

Mentira! E mesmo que fosse verdade,
Não acreditaria.
Quero crer que alguém já tocou
Seus lábios.

Olha de cima, radiante,
Enquanto o Sol é o coração de Deus,
Você é o olho que vigia a noite e
Vê todo pecado e maldade.

Não está cheia, não completamente.
Está virgem,
Abraçada por nuvens,
Sem véu.

Eu já te conheço bem,
Sei suas curvas e detalhes.
Sei porque me inspira tanta
Beleza e amor,
Sensualidade...
É feminina,
Senhora-madura-menina.

Sou tão seu,
Quanto você é de todos.
Todos os que já te olharam e
Sonharam com uma ternura
A mais
Que matasse o tédio de dias vãos.

Que não fossem dados apenas
Beijos na boca,
Que houvesse mais apertos de mão!

Oi, menina...!

(22/08/01)

Eu sei que pode doer,
Que você pode me machucar sem querer,
E eu me iludir sem perceber.

Mas se eu não tentasse,
Não te amasse, não me arriscasse.
Não saberia a paz e a certeza
De me dar por inteiro
E te compreender primeiro.
E dizer, sem falar nada,
Tudo que eu sou,
E sou inteiro,
Quando sou metade você.
O pedaço de Deus que eu preciso conhecer.

Eu queria que você pudesse ler meu coração,
Pra que não tivesse dúvida nenhuma do que eu te digo,
Mas meus olhos e minha boca sabem traduzir melhor.
Então deixo o tempo te levar,
Onde eu já fui e vim te buscar.
Conhecer as estrelas e a Supernova...
E ver os jardins onde o Deus-criança brinca,
Debaixo de um flamboyant de pérolas,
Onde o Sol ilumina entre as folhas.

Mas você pode visitar meu coração,
E ver que sua essência já está lá,
E tudo que já me ensinou também,
E todos os passos que eu ainda vou dar nas nuvens com você.

Porque pisei no Sol e toquei o amor,
Como quem toca com a alma e mergulha numa piscina
De arrepios e êxtase a própria Eternidade.

Então, deixe-me ir, menina, vou encontrar você no sonho.
E mesmo se eu não lembrar, eu sei que vou acordar feliz.

Siddhas

(22/08/01, na aula de inglês)

They say you are a soul that has a body.

They say you can fly and dive through Infinite.

They say there's a Supreme Intelligence that
Created, maintains and can destroy everything.

They say emptiness is Omnipresent.

They say love is natural and touches the deepest in existence.

They say patience can heal any wound

And forgiveness is much profound.

They say time and space are illusory

And the substance of everything is light.

They say truth is the best path.

They say is eternal the sunlight.

They say and I might sometimes doubt.

But my heart believes in this echo

That I hear scratched.

Dreaming, I can fly.

Awaken I try,

But my feet still attached.

Versos proibidos (23/08/01)

Quando eu penso nisso?
talvez o tempo todo como muitos pensam.
Mas creio que não.
Não sou tão vassalo assim.
Também não sou santo.
E se for pecado...
Que seja.
Por que é pecado?
amor e prazer não podem namorar,
E transar, e trepar até se tornarem
Um só verso...?
E de tão unos, sem sexo...

Eu penso nisso quando não penso em nada.
Quando algo que eu não previa me desperta.
Ou alguém.

Então eu tento improvisar meus pensamentos
Num pedaço de papel...

Será que sou eu que faço isso?
será que é meu ego sedento pelo pecado?
Meu corpo? Minha alma? Meus pensamentos?
meus sentimentos? Meus instintos?
TUDO!
então explodo e morro...
Porque pedaços de mim se espalham pelo nada
E se tornam inúteis aos olhos de Deus.
Vão, desperdício de amor.

Mas é assim que acontece
E assim que a vida morre e se esquece...

Os raios de sol penetram ao lamberem as nuvens.
E o sol de repente enche o peito e vira os olhos.
Porque os impulsos já foram jorrados e choverão
Gotas de êxtase de uma possível galáxia que assistia curiosa
O entrelaçar entrelaçando dos deuses.

A aréola de um saturno que cabe na boca
Já foi tomado pelas mãos carinhosas.
E os arrepios contaminam a cama de nuvens
Que se faz debaixo dos lençóis.
E o escuro se torna sombra
Quando o teto do céu sem teto é tocado
Por cometas.

Já se foi um buraco negro,
Desviado, era o umbigo...
E o corpo já tomado pela alma e encanto da deusa
Já não sabe de onde veio, nem pra onde vai...
Porque pode amanhecer sugado, comum coitado,
pela covardia
De uma tentação vencida.
Terminada.
Quando o desejo foi obedecido.

E se esvaíram daqui pétalas, talvez dos sóis que iluminaram
A lua abaixo de nós...
Talvez do perfume que ainda ficou no ar,
Talvez do medo de acontecer de novo,
E ser impossível parar.

Que seja como deve ser...
Como um encontro de tesão e pureza,
Amor e fraqueza.
Como uma virgem devassa que se rende e
Prende
A atenção de um cavaleiro açoitado
Pela dança sem fim.

E que cheguem sorrisos e leveza
Que só o ardor do amor das almas nos corpos
Pode sentir.
Que eu lembre no silêncio de meu tédio
O cheiro da sua pele a exaurir.

Ouçã (28/08/01)

Existem coisas que eu nunca te disse
E nunca vou te dizer
Porque não sei me expressar.

Existem coisas que eu te disse,
Que não queria ter dito,
Porque no fundo jamais quis te machucar.

Às vezes me sinto insatisfeito,
Por uma palavra que eu não queria ouvir
Mas não posso nem devo querer tudo perfeito.
O que importa na verdade é seu amor me sorrir.

Minha insegurança é necessária,
Porque sem ela talvez erre sem querer.
Eu sei que me ama, e que não sabe mentir.
É que me mostra a cada olhar um novo canto de Deus que eu não ousava saber.

Eu quero ficar triste pra você me alegrar.
Eu quero ficar feliz só pra te ver chegar.
Morrer em você pra me libertar.
Fazer uma poesia simples sem querer enfeitar.

Eu quero te amar tanto quanto Deus me permitir.
Quero ficar com você enquanto não tiver que ir.
Quero descer das nuvens pra ouvir você dizer
O que meus ouvidos jamais poderiam entender.

Sem medo da dor, me juntar a você
Como quem busca amar além de amar.
Sem medo do amor, dar o braço a torcer
Como quem busca a liberdade ao libertar.

Rasgue os papéis e cuspa meus versos...
A poesia voltará.
Esqueça minhas palavras, ouça meus olhos,
Você entenderá.

Meu anjo (02/09/01)

Até quando é possível amar?
até onde?
será que ainda é possível te gostar mais?

Me deixou um anel...
Como quem deixa o coração no meu coração.
Me deixou uma violeta,
Como fazem as crianças ao colher as flores para
As mães, na hora.

Obrigado por todas as nossas brigas idiotas...
Elas só provam que nosso amor é maior.
Obrigado por todas as vezes que você me alegra.
E por todos os beijos e carinhos que você me entrega.
E pela vez que quis te ver e tive que quebrar uma regra.

Obrigado, meu anjo, obrigado...
Pelo Sol que brilha mais a cada dia.
Pela sua voz cada vez mais doce e mais profunda.
Pelas suas palavras cada vez mais maduras, mais fortes.
E não perde a inocência, da rebelde incondicional,
Não perde a sinceridade e a força leal.

Obrigado, meu anjo, obrigado...
Por me ensinar mais do que eu posso aprender.
Por me dar mais do que meu coração está acostumado a receber.
Por me dar mais prazer ao respirar você.

Obrigado, meu anjo, obrigado...

Apaixonado (02/09/01)

Não tenho culpa se prefiro escrever poemas de amor.

Deve ser porque eles me fazem amar mais.

Deve ser porque eu esteja apaixonado.

Eu posso então dizer “eu te amo” de todas as formas

E te amar mais, te amando.

E me apaixonar apaixonando apaixonado.

Supernova (21/08/01)

Existo desde o começo da Eternidade.
Quando era nada,
Oca pedra,
Tosca e lascada.
Já fui folha,
Videira do Éden,
Do qual nunca fui banido.
Já fui lenda, já fui venda
Nos olhos do pecado original,
Já fui felino, fui beija-flor bandido,
Já fui menina louca e marginal.

Do vento a montanha se move.
Dos vulcões a ira de Deus chove.
E a dureza e certeza de uma rocha,
No respirar de Bhrama desabrocha
A pétala da flor desconhecida,
Criada sem dor por um anjo em sua descida.

A estação se aproxima
Quando os cavalos pisam nas folhas caídas.
Uma águia seguida pelo Sol,
Em sua viagem só de ida.

E sem roupa,
Nu de apego,
Nasce o Adão,
Pode ser Kadmon,
Pode ser de coração...

Já fui pedra,
Já fui folha,
Já fui ave,
Já sou homem,
Sou o Sol e seu pó,
Sou Tudo
E um só.
Pois o Ônix Presente
É meu Espírito em tudo latente.

Meu corpo irá,
E a morte o cremará.
Mas sou fogo ininterrupto,
Luz sem hesitar.

Jamais nasci,
Jamais morrerei,
Sou o Eterno,
Supernova,
Sou o fato e a prova.

A mística da ciência.
A paz-ciência.

Das estrelas vim,
Do amor de Shiva e Shakti,
Quando o Sol viajou em seus ventos outrora.
E sem ver a consciência nascer,
Nasci quando inspirou a Aurora.

Tudo posso
No que Tudo pode.
Sou o Nada d'Aquele que é.
Supernova, sempre nova,
Conforto da fé.

Pó de estrela,
Supernova,
Fui Sol, fui dia...
Sou o amor e seu beijo
De Universo,
Sou a poesia do Cosmos,
Os anjos e seus versos.

O poder e as espadas dos Arcanjos de Deus,
A luz que cria,
A música que anuncia
Que o Sol está próximo de se tornar
A Supernova.
Explodir, e se espalhar
Como quem ama,

E compartilhar a si mesmo.
Criar, sem nenhum esmo,
Toda vida, todo pulsar.

Me lembro de uma voz que me diz o que sou.
Sou o pó da estrela,
Estrela que morre ao nascer,
Na Terra onde pouco restou.

Respire e um milhão de galáxias
Irão nascer
E o Sol fecundar.
O Cosmos já foi feto.
Hoje a Mãe lhe dá afeto....
Supernova despertar...

Fé (28/08/01)

A fé é um beijo

Da razão e da emoção.

“É preciso ir além da razão,
mas não contra ela.”

Não há Unidade, nem amor de verdade,

Se a mente brigar com o coração.

Eis a singela afirmação.

eterNOS (09/08/01)

É o velho agora novo amor
Este que me toma
E não me dá chance de reagir.
Minha liberdade é dele,
Mas no final eu escolho,
Por isso estou aqui.
Pra te ver e te conhecer mais
E aprender a amar.
Não me deixa esquecer,
De fazer amanhecer,
A Lua e o Sol no mesmo dia,
O arco-íris e a nossa estrela-guia.

Eu estávamos
Esperando a Lua nascer.
Você beijávamos
E eu sem entender.

Mas meus lábios silenciaram
Tudo que eu não precisei mais dizer.
Meu coração, não sei porque...

Na verdade eu sei, mas não precisava saber.
Me dá outro abraço e vamos esperar
Porque o Universo continua, nós acabamos de começar,
De mãos dadas, vamos voar?

E quem chegar primeiro deixa as pegadas no chão.
As pegadas do coração.
Já que não se pode entrar lá de dois,
Um vai antes, o outro depois.

Deus me fala.
Deus não falo.
DEUs te abraço.
DEUs me calo.

Tão meu (09/09/01)

Não sei se devo, se consigo
Se quero fugir de você.
Não posso,
Porque tudo que me deixa feliz
Tem a ver com você.
Como posso fugir da felicidade?

Se todas as músicas me lembram você.
Se todas as flores e poesias que eu fiz,
e todo o amor que eu tenho pra dar
Veio de você... meu anjo, minha deusa encarnada.

Não é exagero.
Nem é pra ficar bonitinho num poema,
Mas você deve ficar feliz
Todas as vezes que lembrar de mim,
Porque eu te amo
Mais que um pássaro ama a liberdade.

Veja só o que acabei de perceber,
Que há tempos não pergunto a razão de viver.
É porque achei o amor,
É porque encontrei você.
Porque você me faz sentir inteiro
Quando sou metade você.

Você me pede perdão,
E eu vou te perdoar,
Mas eu preciso de tempo,
não sou perfeito...
eu sei que você nunca mentiu pra mim
e que nunca vai mentir.
Eu sei que você me ama,
E, Deus, como é bom saber isso.
Valeu a pena chegar aqui,
E ter certeza disso.
Valeu a pena viver,
Valeu...

Não quero enfrentar mais um dia desleal
Sem antes me benzer com um anel
Que não está mais comigo mas sinto que é tão meu
Quanto seu.
Como eu,
Tão meu, quanto seu.

Fim de Semana (09/09/01)

(...)

enquanto eu espero

o próximo fim de semana,

pra me sentir vivo,

pra me sentir livre,

longe da prisão da escola,

de aprender coisas inúteis.

Quero me divertir,

Ser eu mesmo,

Estar com meu anjo,

E meus amigos.

Todos os dias deveriam ser

Finais de semana,

Então não precisaria esperar

Mais uma semana pra ser feliz.

Perdão

(10/09/01)

O que eu pensei ser impossível
Mas sabia ser provável aconteceu...
Queria dizer de uma forma diferente,
Só pra ficar poético e metafórico,
Mas o que importa é o que eu vou te dizer
Eu te amo mais....
Ainda mais...

Pedi e fui atendido,
O dom de perdoar me foi concedido.
Eu quero esquecer os erros,
Seus, tão meus...
E te dar um abraço especial,
E tentar fazer o que os apaixonados tentam...
Fazer cada momento especial.

Enxugue suas lágrimas,
Porque eu não sou digno delas.
Não se sinta culpada,
Porque você é humana, meu anjo.

Foi mais rápido que pensei.
Se isso te faz feliz, como me faz feliz te ver feliz:
Eu te perdôo,
Por esse,
E por todos os erros que você ainda vai cometer.
Porque assim é,
E assim quero que seja:
Que o amor prevaleça

S e m p r e

E a tudo vença.

Em nome (16/09/01)

Medo egoísmo orgulho arrogância desprezo tristeza
Tristeza tristeza
Triste

Medo egoísmo raiva ódio
Medo egoísmo raiva ódio morte
Medo egoísmo raiva ódio morte separação
Medo egoísmo raiva ódio morte separação ilusão

Ilusão
Ilude
Desilude
Desilusão
Visão.

Visão felicidade liberdade
Felicidade liberdade coragem
Liberdade coragem vitória
Coragem vitória felicidade
Felicidade liberdade coragem
Liberdade coragem amor
Coragem amor Deus
Amor Deus
Deus
Deus
Amor amor amor

Amar
Dar
Se dar
Compartilhar
Se compartilhar

Felicidade liberdade coragem
Coragem amor Deus
Amor
Deus
Deus...

Prazer (16/09/01)

Às vezes as lágrimas não param
Enquanto me levanto de um obstáculo que me derrubou...
Enquanto engulo o sangue que acabei de derramar
Já vem outra lágrima me derrubar...

Mas não sou tão triste assim
Não nasci triste e não vou morrer...
É ambíguo o morrer....
Não vou morrer triste
E não vou morrer...
Porque a morte é ilusão....
Porque o Universo é uma brincadeira...
E a matéria... o meu corpo é apenas ilusão...
Mera carcaça...
Mas às vezes os olhos.... a boca... até as mãos...
São tão vivos quanto o invisível...

Como dizia,
Não sou triste
A tristeza aparece
E adormece em nosso leito
E esquece de ir embora do peito.

Acho que gostamos da dor...
Parece bonito sofrer...
Criamos dor...
Para doer...
E depois achamos que alguém vai notar
E vai nos achar nobres de espírito
E nos amar...

Buscamos prazer
De dar, de ganhar,
De agradecer, de ser agradecido,
De fazer, de ser reconhecido.
Buscamos prazer
Da dor, do sexo,
Do amor, da paixão,
Da incerteza, da liberdade,
Do tesão.
Buscamos prazer,
De ter, de aprender,
De ensinar, de amar,

De ser amado,de ser amado.
Somos carentes,
Almas putas inocentes.
Que não enxergam quem está do lado.

Vê o movimento
Do movimento...
Você explica
A vida?
A beleza
A incerteza
Você explica
O amor?
A luz, o calor?

Vê o prazer
E a satisfação
De ter mais que um não.
De alcançar o que quer

Vê o prazer
Da surpresa que a vida te deu
Da rosa que a menina me ofereceu

Vê o prazer
De querer fazer acontecer, vencer
Querer querer,
Querida.

E sem senso nenhum,
Sem saber porque tudo tem que ter início, meio e fim
Confio no fato de nada saber
E inventar a vida com muito prazer.
E gozar em cada ato,
Como um amor que não cansa
E uma liberdade que repousa, mas nunca descansa.

Interferência (23/09/01

Não sei andar sem cabo,
Sem antena.
Com fome, não comi
A tv hoje de manhã.
Me deixaram vesgo,
E agora sofro de
Síndrome de abstinência,
Síndrome de alienação,
Porque faço coisas nem sei porque,
Mas todos aplaudem; que posso fazer?
Compraram meu nome, vendi minha alma
Pelo preço de horas jogadas fora.
Meu gosto,
Minha personalidade,
Meus sonhos não passam
Da tela.
E minha vida é tediosa,
Por isso a novela é tão gostosa
De assistir,
Quero me iludir,
E achar que sou feliz,
Mas é a esmo,
Porque desde que me conheço
Por telespectador,
Não sou eu mesmo.

Na boca do mar (24/09/01)

Te amo e respeito, te confio, sim,
confio. Como não posso confiar em
mim mesmo? E você faz parte de
mim, metade de mim.
Tanto quanto se fosse eu.
Tô amando a gente. Cada dia,
cada coisa diferente
que eu sinto e você sente.
Cada fase diferente.
Te tenho como amiga-namorada,
“conheço seus passos”,
e mesmo assim, há muito que conhecer,
aprender com você,
meu anjo.

Como posso impedir Deus de cantar dentro de mim?
A canção a outonos adormecida,
Verdade desperta pelo leve toque de corações,
Pelo vôo dentro das nuvens da retina,
Pelo beijo doce e calado,
O abraço forte e amado
Seu, minha menina.
E suas palavras: flores...
Seu sorriso: o fim da tarde,
O pôr do Sol e todas aquelas cores.

E nosso amor renasce, como algo que nunca morreu
A luz do dia,
Após cada noite fria,
O Sol permaneceu.
Quero dizer que somos flores que passarão,
Estrelas que apagarão, mas o Sol jamais irá,
Pois é o amor de Deus, o coração.

E o amor passa por nós e
Nos invade sem pedir licença,
Se torna hóspede, e se vai, assim
Que nos tornamos egoístas.
Mas ele volta, sempre volta,
E foge, e retorna, como quem jamais pára,
Mas sempre esteve, eterno, em cada átomo de nós.
É o ar, a liberdade, de se dar,
Me libertando, te libertando. E somos
Livres...

O Sol não adormece, e mesmo que assim fosse,
Seria Supernova, se tornaria pó no Cosmos,
E cada semente de luz faria brotar novos corações,
Assim como nós, mortais eternos.

Mas não almejo tanto,
Tenho nada e foi-se o pranto.
Posso dar tudo, apenas desejo
Que seja profundamente feliz
E continue a voar,
Como um anjo
Que pisa o chão para amar.

Fez-se o silêncio. e a legião de
Luz passou.
Tua família
De anjos nada disse, apenas cantou
O que agora te digo porque não sei dizer,
Mas há algo que eu posso fazer:
Tentar te fazer feliz
E beijar e desvendar
Tua alma, como quem descobre
Cada frágil pétala de si mesmo.
Como quem um dia foi tão humano
A ponto de sorrir.

Eu não quero, não vou permitir,
Que o tempo passe por nós
Como um ladrão que rouba
Beijos e olhares.
Vai passar por nós como um cometa
E vamos agarrá-lo como o Pequeno Príncipe fez.
E descobrir terras novas e mundos sem reis.

E se não fosse poeta,
Talvez apenas diria,
Que uma flor te daria,
Pra você se lembrar
Dos instantes que eu pude te dar.
E que não se esquecesse
Depois que eu morresse,
Porque é tão bom olhar
As ondas nascerem e morrerem
Na boca do mar.

Zero à esquerda (11/10/01)

Sua sensibilidade me comove,
Sua falsidade,
Sua face falciforme.
Seus inúmeros eus,
Suas carências ridículas.

Seu rosto mentiroso,
Sua língua fustigante,
Sua delicadeza paquiderme,
Sua ética de um verme.

Sua liberdade egoísta,
Sua felicidade narcisista,
Sua idolatria destrutiva,
Sua gentileza primitiva.

Seu jeito hipócrita
De chamar atenção,
Seu apreço e desprezo sem razão.

Seu egoísmo entorpecente,
Sua amizade interesseira,
Sua postura grosseira,
Seu amor dementemente carente.

Dane-se você, zero à esquerda.
Se não quer ajudar, me deixe voar.
Não diga brincadeiras super supérfluas
Que podem machucar.
Brincadeiras inúteis que iludem
Ao fazer o tempo parar.

Já tentei dizer,
Você nem tentou escutar.
Tantas vezes falei de amor.
O amor pode cansar de te procurar.

Sei que existe um lugar onde os amigos
São de verdade,
São pérolas no deserto,
Conhecem a liberdade.

Se me perguntar, não tenho medo de dizer:
Provavelmente, não confio em você.
Confio em mim e em Deus,
E em raras almas douradas,
De flores e dores cantadas.

Amor e medo (02/10/01)

Talvez medo não seja o contrário de coragem.

Medo é contrário ao amor.

É se fechar e se achar

Um só, distante de tudo.

Não, não me iludo.

Amar é ver a si mesmo,

E Deus, em tudo que vive.

anJoana

Não importam nossas diferenças,
Não importam nossas falhas.
Não importam nossos medos,
Nem nossas fraquezas.
Importam nossas certezas?

Passaremos a vida juntos?
De mãos dadas envelheceremos?

Tanto tempo...
Tão pouco tempo.
Nosso tempo:
Amor, liberdade, egoísmo,
Medo, dor, perda.
Perdão...
Perdão.
E amor de novo.
O amor novo.

O que importa no fim?
Talvez que não haja fim.
Que seja ternamente
Eterno assim,
Amor jovem,
Inconseqüente, intenso,
Adolescente, imenso,
Profundo.

E quando eu tiver que ir embora,
Não será para sempre,
Porque nada é para sempre.
Ficará em mim teu beijo,
Teus sonhos,
Teu desejo.
E o amor dançará entre nós,
Enquanto nossos corações forem livres.

Deus permite-nos esse desatino:
O de dormir e acordar e mudar
O destino.

Essa é minha voz.
Esse sou eu quanto não me defendo,

Nem te ofendo.
Me ofereço a você,
Me esqueço no ser,
Ser amado.
Faz bem seu sorriso,
Não tenho... já perdi o juízo
Quando você disse que minha
Felicidade importava.
E eu cego não via,
Teu verdadeiro valor não dava.

Amor?
Certeiro,
Impressiona,
Surpreende,
Aprisiona,
Compreende,
Se estende,
Multiplica,
Razão de tudo,
Mas não se explica.

Pisei na Terra
E amei.
E amo.
Eu sei.

Não vá embora,
Porque o amor está aqui,
Agora,
Enquanto canto calado,
Solitário, apaixonado,
Ao universo
Que é maravilhoso viver.
Mas que meu verso é inútil
Pra dizer
O quanto é importante

Ver o sol nascer em seus olhos,
Bravos e compassivos,
De olhares fortes e intuitivos.
Ouvir a música cantar
Em sua voz
Suave, de menina,
Sensual, feminina,
Esperta, certa.

Você dormiu bem?
Você viveu bem?
Você riu mais que chorou?
Conquistou o que sonhou?
Poderia eu descansar em paz,
Pois não há nada mais
Além da verdade:

No mar onde encontrar a tua,
Estará a minha felicidade.
Deixa o vento levar para onde
A onda deve morrer.
Porque ela vai de novo nascer.
E nós seremos imortais esquecidos,
Castelo de areia reerguido.

Posso mais, sempre mais,
Foi o que me ensinou.
E eu sei de cor:
Te amar me faz melhor.

Não disse nada
Que já não havia sido falado.

Pelo amor, pela dor,
Por você, por nós,
Pelos dias, e noites frias,
Pelos beijos, pelas lágrimas,
Os abraços, os pés descalços...
Pelo amor, pela dor, a nós,
Por nós

Obrigado.

23:30 (02/01/02)

Já não tenho dedos pra contar
quantas rosas e girassóis vi no caminho.
Voe por todo mar e volte aqui
doce, rebelde, lindo leãozinho.

é amor isso que eu estou sentindo?
is this love...
é...

fogo que arde sem se ver
quando o sol bater
na janela da minha alma,
e eu, exagerado,
descobrir mais uma vez
que você
me faz tão bem.

não quis evitar seus olhos,
nem pude reagir,
seja feliz, sempre feliz,
meu bem-querer...
sagrado,
por ser encantado o amor,
não caibo em mim.

jamais fui o mesmo
e nada que vivi contigo, meu bem,
foi a esmo.
digo feliz e certo,
que traz amor ter o amor por perto.

sinto sua falta,
por que te ver e ter
e ter que esquecer, por algumas horas que sejam,
é insuportável, é dor incrível.

você é linda,
peitos, lábios e olhos e cabelos.
você é forte,
letras e poesias, todas as poesias
que nenhum homem jamais escreveu.

I don't believe that anybody
feels the way I do about you now...

muito vivi...
podem dizer que 18 anos são insuficientes...
mas não,
não são,
não digo isso com a rebeldia que costumo ter,
digo que muito vivi,
porque muito amei,
e amo...

é exagero dizer que morreria feliz se morresse hoje?

não quero morrer ainda,
não te fiz tão feliz próspera e extasiada com a vida
quanto posso...

passos...
passos...

O vôo solitário acabou,
já não posso dizer que fui um homem só toda vida...
tenho o que não posso ter:
o amor, Você.

Na vida sempre se espera que um dia seja melhor que o outro,
que um ano seja melhor que o outro,
e só existe um jeito de fazê-lo...
se arriscando....
e me arrisco, mas não pra petiscar,
sim para conquistar
o direito de ser feliz eternamente a cada instante,
e enquanto for possível
e os infinitos permitirem,
do teu lado,
de dentro,
do seu coração.

não me arrependo,
de nada que vivi,
pois muito, e muito contigo,
aprendi.

e errar é o tesão da vida...
porque saber que há sempre o que fazer,
me faz sentir útil a alguém ou à humanidade.

e luto tanto pela liberdade,
que talvez às vezes confunda com egoísmo,
então digo,
que ser livre
é deixar o amor interferir,
deixo o amor me matar
e me transformar em vento,
porque seria mais útil que o tempo,
se não fosse pedra e sim areia.

deixo a um anjo de olhos maravilhosos,
o beijo doce, gostoso e babado,
o abraço amoroso, forte e apertado.

antes de existir o substantivo amor,
existiu o verbo amar,
porque não existe amar sem dois,
só depois que se amam, se tornam um,
aí sim vem o amor.

quero cantar,
quero cantar,
quero dançar
contigo dançar,
e quando o pôr do Sol levar quase toda a luz do céu,
terá deixado luz nos seus olhos,
e será o suficiente para eu ser feliz,
mesmo se chover à noite.

seu sorriso é uma flecha mais forte que a de Cupido.
você não precisou de anjos me dizendo para te amar,
só precisou dos teus olhos,
dos teus olhos....

Beija-flor (01/10/01)

Beija-flor, o que viestes me falar?
Que o amor vem em meus dias morar?
E passar a Eternidade em meus sonhos
Que vôo com os pés no chão?
A mente focada, na rosa e no céu.
Onde está Deus?
No coração...

Beija-flor, o que viestes me falar?
Que Deus vem no coração das mulheres falar.
Que Deus vem nas mãos dos homens tocar.

Que há no céu, de diferente daqui, beija flor?
Há algo que meus olhos não alcançam
Na pureza de minhas palavras?

Há algo que os profetas sabem e não dizem,
Porque não podem dizer?
Há algo que o ar oferece e nós não sabemos
Perceber?
Há algo que as árvores cantam e nossa pele
Não sabe sentir?
Há algo que o mar esconde em suas profundezas?
Há algo além das certezas?

E olho o céu, beija-flor, não o espelho das águas,
Para ver o Sol.
E fecho os olhos porque arde seu amor,
De tão intenso seu calor.

O que viestes a mim cantar hoje, beija-flor?
Viestes cantar a dor de uma princesa mal-amada?
Viestes trazer as cinzas da fogueira não acendida?
Viestes me mostrar uma criança nobre e calada?

Sei a que veio, beija-flor...
Veio porque tu és Deus se disfarçando.
Veio porque és Deus cantando
Milagres e amores e infinitudes.
Veio, porque precisas amar
Uma flor, e todo um jardim.
Veio cantar uma poesia,
Dançar uma melodia
A mim.

Veio, e pedes, beija flor
Que eu cante.
Cante contigo o som
De um mantra infinito,
Um átomo que fito.

Veio, e pedes, beija-flor,
Que eu dance.
Dance contigo a liberdade
De me sentir Um.
Sem metade.

Beija-flor, o que viestes me falar?
Que eu busque o que não se pode comunicar,
Que eu encontre o Sol que sabe amar
Dentro de mim, como se não houvesse mim,
Apenas Deus, apenas Um,
Em Tudo.
Que eu diga em versos o que viestes me falar.

A ti, beija-flor, canto.

Dono de mim (23/10/01)

Espero a próxima curva do vento
Pra saber se você vem.
Pra saber se você está bem.
Se você riu mais que chorou.
Se cantou
A música que faz um menino
Chorar.

Quero sair da pele.
Desfrutar
Tudo o que sinto,
No ar.
Onde você está.
No meu coração,
Em tudo que há.

Vi você passar
E me desfiz
Retornei ao Sol
E me transformei no ar,
Pra você me respirar,
E sentir,
Todo o amor que eu sou,
Quando sou você.

Ouça pelo menos mais uma vez,
A dor que arde nos pulmões
Quando não está aqui,
Quando parece distante a liberdade,
E todas as imagens se tornam saudade.

Não, menina, não chore.
O sol pode brilhar mais forte.

Sabe por que meus olhos brilham?
Eles são você.
Por isso vejo tanto amor...

Vou rezar a Deus
E pedir pra te compreender
E cada passo teu conhecer.

Eu sou a pergunta
Que você soube responder.
Sabe dizer.

Mas não esqueço onde está a beleza
Nem a certeza.
Morreu a tristeza,
Quando você nasceu,
Em mim,
Como se sempre tivesse sido
Meu coração.

Se vai mais uma canção.
Eterna
Interna.
Que não sei esquecer,
Porque é você.

Sou livre porque o amor é
Dono de mim.

Poesia me ensinou (04/10/01)

A poesia me ensinou.
Me ensinou a sentir
Na pele e nos versos.
Me mostrou a luz
De mil sóis nascendo.
Me fez expressar,
Me fez ser mais
Eu.

A poesia me disse
O que eu não sabia
Me respondeu o que latejava
Dentro de mim.
Me cantou desejos profundos,
Desejos humanos,
Vontade de Deus.

E voou até mim,
E voa em mim,
Nela vôo,
Livre...

Sem saber parar,
Eterna em cada palavra,
Com sentido ou não,
Em cada frescor da alma,
Mente, ou coração.

Subindo nos galhos das árvores
Mais alto,
E me jogando de precipícios,
Sabendo que o vento irá me levar,
Guiado pelos raios do Sol
Até Ele,
Dentro e fora de mim.

E perguntando já sabendo a resposta,
Ou lutando com palavras por
Conquistas dos homens,
Conquistas dos deuses.

E os anjos olham de longe,
E seus cânticos chegam até mim,
O mantra calado, o Um ressonante
Em cada flor e jardim.

E digo sem saber se há verdade,
Que ainda a procuro,
Porque deixei de procurar a liberdade,
EU SOU LIVRE,
Para voar, cantar, dançar,
E recitar meus versos, sonhos e emoções,
Como uma criança que não aprendeu a ter medo
De ser ela mesma.

E digo a mim, o que canto a Deus.
Peço agradecendo
Ser Ele,
Perfeito,
Na minha doce e prazerosa,
Perigosa e incerta
Condição de humano.

E brinco de destino,
Escolhendo os sentimentos que quero,
E que preciso...
Deixo o amor passar por baixo, por cima,
Dentro e fora de mim,
Pois sou uma bolha
E o amor é o ar.
Quero viver e morrer,
E ir além.
Descobrir a poesia comum do dia e da noite.
Sem fugir da dor
Porque não há como.
E choro todos os sorrisos
Que girassóis resplandecem no laranja do céu-fim-de-tarde.

Há uma poesia,
Uma pérola escondida dentro de cada um,
Cada ser.

Esperando ser encontrada,
E compreendida.
Como uma arca perdida,
Sem dono, pois tudo é Um.

A poesia me ensinou a sentir,
A pensar e sentir livre,
Livre das coisas,
Das coisas apertadas,
Das horas mal-humoradas,
Das lágrimas caladas.

Se a poesia morresse,
Nasceria outra,
Como assim é o Universo,
Pois se Deus morresse,
REnasceria.
Ele mesmo,
Apenas num dia diferente.

Se tudo morresse agora no próximo expirar de Deus,
Nasceria de novo, no Seu próximo inspirar.
E eu iria e voltaria para o lugar de onde vim e nunca sai:
O Coração de meu Pai.

Seus olhos

Vi dois olhos acima do horizonte,
Acima da paisagem das nuvens.
Vi dois sóis me olhando,
Duas estrelas, um coração me amando.

Doce romance de dois beija-flores
Encantados pela essência....
A essência de um rio que passa e derruba pedras,
Um rio que transborda peles e corpos...

O amor nada entre meus átomos
E dança em cada passo que dou,
Pois em tudo que faço e sou
Está você.

Vejo flores e pétalas
Caindo dos céus de meu peito,
E esta água que chove de meus olhos, não se engane,
É felicidade, é amor.
É o arrepio e anestesia de toda dor.

Arrepio que me toma e convence.
Me vence, seca minhas lágrimas,
Ilumina minhas sombras...

Há um lugar dentro de mim,
Onde cabe o Tudo-Infinito,
Onde cabe, talvez transborde,
Todo o amor que por você sinto.

Verso Uni (04/10/01)

S o l

á t o m o

M u l h e r

C r i a ç ã o

A m o r

f i l h o :

E u

á t o m o

S o l

Vi nascerem mil sóis (03/10/01)

Acredito em vc,
Porque acredito em Deus.
acredito na dor
que ensina a aprender.
que possa ser eu.

acredito em vc,
'porque acredito no amor,
acredito em você leitor,
acredito na fé,
e acima de tudo na liberdade.

acredito em mim,
na minha geração,
acredito na força dos jovens
que crescem num mundo vadio
de guerras e fome.
acredito que enquanto a paz ainda dorme
há anjos querendo nascer,
há anjos que já nasceram
mas esperam sua hora,
a hora de resplandecer,
e à humanidade mostrar,
que o Sol pode brilhar,
porque o infinito quis irradiar.

Vi nascerem mil sóis,
ao meio-dia, eterno dia
de Arcturo.
Vi nascerem mil sóis.

Acreditei no que via,
Porque não via,
de olhos fechados,
Deus ainda existia,
só agora REALMENTE
existia.

Os deuses cantaram
as canções das costas de Hércules,
do trono de Apolo...

Afrodite....

Afrodite....

Afrodite....

vi nascerem mil sóis,
e tive remota idéia
do Criador,
acredito no amor,
acredito.

Guerreiro (18/09/01)

Há um guerreiro
Adormecido e silencioso.
Há um guerreiro vencido,
Impaciente, rancoroso.

Há um guerreiro de paz,
Que ama a liberdade
Mais que tudo na existência.
Há um guerreiro atrás da verdade
E de viver o Ser e a Essência.

Há um guerreiro cansado
De não fazer nada.
Há um guerreiro culpado
Por não ter feito a coisa errada.

Há um guerreiro solitário
Esperando a voz do Despertar.
Há um guerreiro solidário,
Em frente à foz ouvindo a água cantar.

Há um guerreiro que
Sentiu um instante sórdido:
Lembrar que há vida
Dentro de cada rosto meio mórbido.

Há um guerreiro de armas invisíveis e mutáveis.
Há um guerreiro de luz
Que vence cada um
De seus inimigos insaciáveis.

Há um guerreiro da liberdade,
Da felicidade e do amor,
Há um guerreiro que quer conhecer
Além do prazer
E da dor.

Há um guerreiro cantando versos
De amor à sua namorada
Há um guerreiro de universos
Rompendo dispersos
“tudos” e Nada.

Há um guerreiro uivando
No silêncio mais profundo.
Há um guerreiro esperando
O que não devia esperar
De seu mundo.